

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

**INFÂNCIA, MEDIA E EDUCAÇÃO: CONHECER E AGIR
NO PRÉ-ESCOLAR**

Patrícia Nogueira

Relatório final realizado no âmbito da Área
Científica de Prática de Ensino Supervisionada.
Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Orientador: Prof. Doutor Fernando Barone

Ano Letivo 2014/2015
Lisboa, Novembro de 2014

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

**INFÂNCIA, MEDIA E EDUCAÇÃO: CONHECER E AGIR
NO PRÉ-ESCOLAR**

Patrícia Nogueira

Relatório final realizado no âmbito da Área
Científica de Prática de Ensino Supervisionada.
Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Orientador: Prof. Doutor Fernando Barone

Ano Letivo 2014/2015
Lisboa, Novembro de 2014

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam que é possível ir mais longe, e que os sonhos são para serem vividos, porque o céu não é o limite... É apenas o começo!

Aos que não têm medo de ousar, porque a vida é de quem ousa!

Aos que veem que o horizonte à sua frente é apenas o futuro a chamar por si, porque o passado ficou lá atrás e não volta mais... Mas se por acaso ele vos chamar, não lhe respondam... Afinal, ele não tem nada de novo para vos dar...!

Agradecimentos

Mais do que um trabalho individual, este relatório final é o resultado da colaboração, empenho e contributos de várias pessoas num processo que foi tudo, menos solitário. Por esta razão quero expressar os meus sinceros agradecimentos:

Em primeiro lugar ao Professor Doutor Fernando Barone, por todo o seu saber, pelos seus conselhos e o modo como sempre me apoiou e incentivou e especialmente pela paciência e simpatia com que sempre me recebeu.

Às educadoras que me orientaram, em especial à Educadora Sofia Fragoso e Auxiliar de Educação Patrícia Marreiros que prescindiram do seu precioso tempo pessoal e educativo para me permitirem implementar todos os pressupostos necessários à concretização deste relatório

À Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich que, com todos os seus defeitos e qualidades, me proporcionou um fantástico percurso académico. A todos os docentes e funcionários que, dentro das suas possibilidades me guiaram e orientaram ao longo deste caminho.

Aos meus pais e irmãos, pelo estímulo e apoio incondicional desde a primeira hora, pela paciência e grande amizade com que sempre me ouviram e sensatez com que sempre me ajudaram.

Aos meus amigos e colegas, que sempre me apoiaram e acreditaram num trabalho criado pouco a pouco, que apesar de diferente ganhou forma com a ajuda de todos e ideias inovadoras.

Por tudo isto e muito mais, um muito Obrigado!

"The more I grasp the pervasive influence of media on our children, the more I worry about the media literacy gap in our nation's educational curriculum. We need a sustained media literacy program—something to teach kids not only how to use the media but how the media uses them. Kids need to know how particular messages get crafted and why, what devices are used to hold their attention and what ideas are left out. In a culture where media is pervasive and invasive, kids need to think critically about what they see, hear and read. No child's education can be complete without this."

Michael Copps (2006)

Resumo

Este relatório final foi elaborado à luz de um projeto de cariz educativo, direcionado para a vertente mediática, procurando compreender melhor quais são as tendências educativas, por parte dos educadores e instituições, relativamente aos media. Nesta perspetiva, também consideramos necessário observar a forma como as famílias encaram e participam na componente mediática da vida das crianças e como estas exteriorizam os conteúdos media no seu quotidiano escolar.

Durante o trabalho, observámos grandes preocupações face ao tema, e cada vez mais medidas de supressão à lacuna, mas as dificuldades a enfrentar são consideráveis, tais como a falta de recursos materiais, técnicos ou humanos. A formação é um pressuposto fundamental, e verifica-se falta de motivação ou financiamento para adquiri-la. Responder às necessidades das famílias torna-se um objetivo incontornável, pois estas também não apresentam condições formativas para dar respostas às crianças.

Desta forma, este projeto constituiu-se como uma recolha de dados, obtidos por uma amostragem não representativa, associada à implementação de um projeto experimental com um grupo de dezanove crianças. Perante o problema, procuramos viver a prática educativa no sentido de repensá-la continuamente à luz do que se sabe hoje sobre o fenómeno da literacia mediática e suas manifestações, nomeadamente, a situação institucional face à temática e a participação dos educadores e profissionais de educação na interveniência da educação cultural e mediática das crianças.

Palavras-chave:

Media; Educação de Infância; Educação para os media; Literacia mediática;

Abstract

This final report has been prepared in the light of an educational oriented-project, directed to the media industry, trying to understand better what are the educational trends, from educators and institutions, in relation to the media. In this perspective, we also considered necessary to observe how families view and participate in the media component of children's lives and how they externalize the media content in their daily school life.

During the project, we observed major concerns over the issue and increasingly suppression measures toward the gap, but the difficulties we have to face are considerable concern, such as the lack of material resources, technical or human. Training is a key assumption, and there is a lack of motivation or funding to acquire it. Knowing the needs of the families becomes an inevitable goal, because they did not have training conditions to give answers to children.

Thus, this project consisted of a collection of data obtained by an unrepresentative sampling, associated with the implementation of an experimental project with a group of nineteen children. Faced with the problem, we're trying to live the educational practice to continually rethink it in the light of what we know today about the phenomenon of media literacy and its manifestations, namely, the institutional situation given the theme, and the participation of educators and education professionals intervening in the cultural and media education of the children.

Keywords:

Media; Early Childhood Education; Media education; Media literacy;

Índice

Dedicatória	v
Agradecimentos	vii
Epígrafe	ix
Resumo	xi
Abstract	xiii
Índice	xv
Índice de Imagens	xvii
Introdução	1
1 – Enquadramento Teórico.....	7
1.1. Media, Sociedade e Infância.....	7
1.2. Educação Para os Média	9
1.3. O Papel da Escola e dos Educadores na Promoção da Cultura Digital.....	14
1.4. Currículo Escolar Para a Educação Mediática	20
2 – Opções Metodológicas.....	24
2.1. Investigação-ação	24
2.2. Pesquisa Qualitativa e recolha dos dados	27
2.2.1. Observação Direta e Participante.....	30
2.2.2. Notas de Campo.....	31
2.2.3. Questionário	32

2.2.3.1. Questionário aos Pais/ Encarregados de Educação.....	32
3. – Análise dos dados recolhidos e atividades desenvolvidas.....	33
3.1. Caraterização da instituição onde ocorreu a Prática de Ensino Supervisionada.....	33
3.2 Análise do Questionário aos Pais/ Encarregados de Educação.....	35
3.3. Síntese das Atividades de Investigação/ Pesquisa.....	38
3.3.1. Apresentação do Projeto “À Descoberta dos Media”.....	39
3.3.2. Atividade 1: “Computador e Internet para os mais pequenos”.....	39
3.3.3. Atividade 2: “Artigos nos jornais e revistas”.....	40
3.3.4. Atividade 3: “Improvisar na Rádio”.....	41
3.3.5. Atividade 4: “Nós e a televisão”.....	43
3.3.6. Atividade 5: “Caça ao Tesouro Fotográfica”.....	44
3.3.7. Atividade 6: “Publicidade: educar para o consumo”.....	46
3.4. Recolha de Notas de Campo.....	47
3.5. Observação, Análise, Avaliação e Interpretação dos Dados.....	66
4 – Considerações Finais.....	72
Bibliografia.....	77
Anexos.....	84
Anexo I – Questionário.....	85
Anexo II – Questionários Preenchidos.....	88

Índice de Imagens

Figura 1 – Esquema explicativo da metodologia de Investigação-ação, retirado de Guerra, I. (2007), Fundamentos e processos de uma sociologia de ação: o planeamento em ciências sociais	25
Figura 2 – Modelo Analítico para o Objeto (por Prof. Doutor Fernando Barone)	26
Figura 3 – Placar de parede “À Descoberta dos Media” (por Patrícia Nogueira)	40
Figura 4 – Elaboração do cartaz/ artigo (por Patrícia Nogueira)	41
Figura 5- Cartaz/ artigo “Dia Nacional da Segurança e Prevenção” (por Patrícia Nogueira)	41
Figura 6 – Rádio 3D feito pelas crianças (por Patrícia Nogueira)	42
Figura 7- Televisão 3D feita pelas crianças (por Patrícia Nogueira)	44
Figura 8 – Puzzle e Pistas (por patrícia Nogueira)	45

Introdução

Este trabalho pretende ser os primeiros passos de uma caminhada que respeita a relevância dos *media* na sociedade contemporânea e pretende devotar-se ao pensar a educação – e a escola – não alheada da realidade quotidiana e da forma como a criança aí se desenvolve. A preocupação pela educação, para um uso e um consumo crítico e criterioso dos meios de comunicação, não é propriamente nova nem atual, e tem vindo a ser investigada ao longo das últimas décadas.

O objetivo fundamental deste “relatório de estágio” é obter, de forma fundamentada – em que pese aqui os obstáculos de tempo e circunstância – mais dados sobre os elementos que constituem o planeamento educativo, nomeadamente aquele que implica a comunicação com as crianças no que toca aos usos dos *media* na família e na escola.

Existem documentos, de diversos países, que apresentam tomadas de posição recentes de instituições europeias e internacionais, nomeadamente a Diretiva 2007/65/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de Dezembro de 2007 relativa ao exercício de atividades de radiodifusão televisiva, a Recomendação da Comissão Europeia de 20 de Agosto de 2009, a Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital, a Recomendação 1466 (2000) da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e a Declaração de Grünwald sobre a educação para os Media (UNESCO, 1982).

Nesta perspetiva, Manuel Pinto (2011, p.24) fala-nos sobre a Declaração de Grünwald, desenvolvida e publicada em 1982 por um grupo de peritos reunidos sob a direção da UNESCO. O texto, voltado para a *educação para os media*, reconhece a importância dos mesmos na vida de todos, valorizando o ecossistema mediático como um elemento cultural integrado à totalidade cultural num mundo globalizado, e alerta para a necessidade de preparar os jovens para saberem viver neste mundo:

“Mais do que condenar ou justificar o inquestionável poder dos media, urge aceitar o seu significativo impacto e a sua difusão através do mundo como factos consumados, valorizando ao

mesmo tempo a sua importância enquanto elemento de cultura no mundo hodierno. O papel da comunicação e dos media no processo de desenvolvimento não deveria ser subestimado, tal como a função desses meios enquanto instrumentos ao serviço da participação activa dos cidadãos na sociedade. Os sistemas, político e educativo, devem reconhecer as respectivas obrigações na promoção de uma compreensão crítica do fenómeno da comunicação entre os seus cidadãos”.

Atualmente, os princípios desta Declaração continuam a demonstrar relevância e contemporaneidade, não obstante as significativas mudanças ocorridas no mundo mediático. A contínua valorização do sector audiovisual, o desenvolvimento e implementação da televisão por cabo, a proliferação dos videojogos e dos telemóveis, a internet e todos os meios que se têm vindo a desenvolver no seu campo de ação, nomeadamente as redes sociais, trouxeram e permitiram novas formas de estar, de comunicar e de participar. A imersão cada vez maior dos *media* na vida pública e privada, intimamente relacionada com os desenvolvimentos tecnológicos – mais meios, maior oferta, mais capacidade de acesso, maior escolha por parte do consumidor – coloca em evidência a necessidade de preparar os cidadãos para saberem lidar, de forma crítica e criteriosa, com a panóplia de meios, de informações e de conteúdos ao seu alcance. Para Manuel Pinto (2011, p.25) “vivemos hoje numa «aldeia global» ligada vinte e quatro horas por dia.

Deste modo, apresentamos a problemática investigativa deste relatório, sob a forma de um objeto que se constitui primeiramente como o *acompanhamento da criança, no Pré-Escolar, no que toca à relação da mesma com os media no âmbito da família e da escola*, interessando-nos, sobretudo, as abordagens pedagógicas cujos planeamentos podem variar de acordo com a escolha do(s) género(s) de planeamento.

A nossa sociedade atual é caracterizada por um núcleo informático, por uma “aldeia global”, na qual estamos conectados diariamente à distância de um clique, e sobre as quais qualquer pessoa tem acesso. Desta forma, cabe-nos a todos, enquanto pessoas, desenvolver uma consciência crítica perante estes recursos, de modo a sermos capazes de os analisar e utilizar corretamente. Esta consciência tem início na participação ativa, e empenho por parte de profissionais de educação, no desenvolvimento da capacidade analítica e crítica das crianças perante a relação que estas estabelecem com os media e com o contexto familiar e de pares.

Um dos elementos que nos chamou a atenção para querer saber mais sobre a realidade educativa e cultural associada aos *media* e à infância foi o conjunto complexo composto pelos comportamentos das crianças neste âmbito. Assim, estes comportamentos podem exprimir-se pelos gestos “espetaculares” quando se fazem heróis ou personagens; as trocas coletivas ao redor das novas tecnologias; também os gestos marcados pela mágica atração aos ecrãs e fones de ouvido e, sobretudo, os sinais de socialização quando estão distantes dos ecrãs, mas evocam a realidade partilhada pelos conteúdos que por eles escoam.

Manuel Pinto (2011) apresenta uma série de dados estatísticos sobre o uso sistemático dos *media* pela sociedade, e pelas crianças, sendo a televisão, os computadores e internet, os telemóveis, vídeo jogos, e as redes sociais, os mais comumente utilizados. Os dados apresentados demonstram, ao nível estatístico, que, na última década, a percentagem de aderência e periodicidade no uso e permanência destes meios aumentou quase 150% relativamente aos anos anteriores, onde o alvo e utilizador principal é o indivíduo jovem, na faixa etária dos 4 aos 14 anos, e dos 15 aos 25.

A dependência destes recursos torna-se uma preocupação cada vez mais latente, pois segundo os dados obtidos conclui-se que o contexto base do conceito de cidadania alterou-se significativamente. Perante uma crescente multiplicação da informação disponível e da expansão das indústrias do entretenimento, quer através dos *media* tradicionais, quer dos novos *media*, novas competências são exigidas aos indivíduos e aos grupos sociais. Os novos desafios colocados por estes meios vieram, então, dar uma nova ênfase à importância da Educação para os Media, nomeadamente no que diz respeito às competências para ler criticamente e usar cuidadosamente os *media*. As novas redes, plataformas e ferramentas digitais vieram colocar em evidência outras necessidades básicas para a alfabetização e formação básica de todos os cidadãos, de forma a atenuar os riscos crescentes de novas formas de exclusão social – a info-exclusão (Idem). O mesmo autor adverte:

“Pode dizer-se que a Educação para os Media e para a Comunicação se tem vindo mostrar como um dos terrenos centrais dos direitos dos cidadãos, abrindo novos horizontes e desafios à conhecida trilogia em que assenta o direito à informação: informar, informar-se e ser informado. Esta área constitui actualmente um domínio de investigação, de estudo e

de intervenção fundamental à promoção de uma cidadania esclarecida e interveniente.” (Idem, p.27)

Um dos objetivos deste trabalho é, justamente, procurar saber mais e registar, concretamente, alguns dos comportamentos das crianças, no sentido de pensá-los como matéria educativa, reflexiva e interventiva, no plano pedagógico. Em relação a este último elemento, deveremos apresentar algumas referências propositadas de uma educação para os *media*.

Nesta medida, este trabalho concorda com a perspetiva proposta por Denis McQuail (2003) quando, a partir do conceito de “uso dos *media* e vida quotidiana” ultrapassa as primeiras investigações defensoras de que as audiências dos *media* são vítimas, consumidores ou mercadorias. Segundo McQuail (Idem) esta ideia perdeu atualidade visto que estudos recentes demonstram que os *media* constituem uma parte integral da interação e experiência social quotidiana.

Deste modo, podemos considerar que a Educação para os Media é um processo pedagógico que visa aproveitar os recursos e oportunidades que os meios e redes de comunicação facultam para enriquecer o desenvolvimento pessoal e social, de modo a que cada pessoa possa viver, aprender e trabalhar com mais qualidade. Envolve a abordagem de questões tais como condições e possibilidades de acesso aos equipamentos tecnológicos e às suas aplicações; diversidade e modalidades de uso dos media; capacidades de buscar, avaliar e selecionar informação relevante, de a analisar criticamente e de a aplicar de forma significativa às necessidades da vida quotidiana; capacidades de compreender de forma esclarecida e ativa, intervindo e comunicando com os outros de forma adequada e criativa.

Para o Ministério da Educação português (Portugal, s.d.), os cidadãos, enquanto consumidores dos media, confrontam-se com cada vez maiores desafios, pelo que importa contribuir para o aumento dos níveis de literacia nesta área. No nosso país, à semelhança do que acontece com outros países da União Europeia e da OCDE, a Educação para os Media deve assumir-se como educação ao longo da vida.

Considerando-se o quadro acima, a formulação da nossa pergunta de partida -- com clareza, pertinência e exequibilidade (Quivy) -- e sob a forma interrogativa, pode ser enunciada desta forma:

1. “Quais são as tendências de acompanhamento da “educação para os media”, no pré-escolar, por parte dos educadores?”

Esta pergunta de partida recai sobre o modo como o educador atua diante do contexto cultural complexo que engloba também o campo mais restrito da sua atuação específica em determinada instituição.

Neste “relatório de estágio”, esta questão pode ser assim retomada:

Como pode o educador planear a ação educativa, no pré-escolar, que envolva direta ou indiretamente os *media* considerando-se as propostas existentes por parte das autoridades educativas, mas também a realidade das famílias e as práticas consagradas nas instituições?

Esta questão levou-nos a dar prioridade para a análise de dados fundamentais que aprofundaremos mais à frente no plano das opções metodológicas. Estes dados abarcam alguns géneros conforme enunciamos a seguir e associam-se a questões subordinadas à questão principal:

a) os dados sobre consumo dos media nas famílias da amostra de crianças com a qual trabalhamos: Como os encarregados de educação descrevem a convivência das crianças com os media nas famílias?

b) os dados obtidos a partir das notas de campo, aquando do compartilhar o tema do consumo dos media com as crianças: Como é que as crianças manifestam os conteúdos mediáticos no quotidiano escolar?

c) a descrição possível das práticas correntes na instituição onde estagiamos: Como a instituição apresenta e age em relação à questão?

Na explanação fundamentada destas questões, o leitor encontrará neste texto/trabalho, diversos dados, recolhidos por meio da metodologia da participação ativa, tais como notas de campo e da implementação de um inquérito às famílias. Estes dados permitiram descrever e compreender melhor o ponto nos qual nos encontramos enquanto pessoas, famílias e profissionais de educação, face à relação dos media com os mediadores educadores e os mediadores crianças. Para além disso, estas vivências e

reflexões permitiram, também, o alargamento da nossa prática pedagógica enquanto ação refletida e fruto de interação entre o empírico e o teórico.

1- Enquadramento teórico

Neste trabalho procurarei verificar a forma como as crianças manifestam, no seu dia-a-dia escolar, os conteúdos mediáticos, ou seja, a forma como estes influenciam as suas brincadeiras e são exteriorizados pelas crianças.

Pelo que, deste modo, numa fase inicial, evidenciarei ao longo deste capítulo diferentes perspetivas e opiniões relativamente aos *media* no processo educativo, demonstrando como vários autores têm vindo a debruçar-se sobre tal temática. Demonstrarei ainda onde tais práticas se encontram previstas nas “Orientações curriculares para o pré-escolar” (Portugal, 1997), bem como qual é ou deveria ser o papel das escolas e educadores na promoção de uma cultura crítica e compreensiva face aos *media*.

1.1 – Media, sociedade e infância

Neste capítulo será abordada a perspetiva e papel do pesquisador e pedagogo Guillermo Orozco Gómez, no campo da comunicação e educação, uma vez que, tal como refere Roseli Fígaro (1998, p. 80), Orozco apresenta uma fundamental preocupação face à educação mediática, bem como o papel dos professores/ educadores e da escola frente às novas tecnologias. Defendendo a necessidade da própria escola mostrar interesse na formação dos seus educandos perante tais fenómenos, tão culturalmente vinculados (ênfatizando a televisão):

Na maneira como se está entendendo, há um suposto implícito de que a escola parou, está muito atrasada com relação aos aparelhos tecnológicos e que, então, a solução é trazer tecnologia para que a educação tenha êxito. Parece-me que existe um reducionismo, porque a educação não depende só das tecnologias e sim de muitas outras coisas. Em segundo lugar, crê-se que as tecnologias têm um poder enorme para resolver qualquer tipo de problema. E isso não é verdadeiro. Se alguém perguntasse o que há para se modificar na escola, a resposta seria: a filosofia e a metodologia educativas, só assim se poderá aproveitar as novas tecnologias.

Deste modo, Orozco faz referência ao facto de todas as estas necessidades apresentarem medidas pedagógicas por parte do Ministério Educativo, medidas estas que deveriam ser cumpridas tendo em conta as necessidades dos estudantes em causa,

para levar o sujeito a saber interagir com os mesmos, mas tal não acontece devido ao facto de tais medidas nunca chegarem a se apresentar como práticas educativo-pedagógicas.

Nessa linha, defende que reforçar o processo educativo tradicional com tecnologia, torna-se inútil, pois muitas vezes a própria escola já nem era capaz de ensinar no sentido tradicional da linguagem escrita, e agora tem o desafio de alfabetizar com muitas outras linguagens. O necessário é repensar a escola, a educação, as metodologias e os papéis dos educadores/ professores, enquanto facilitadores de experiências e aprendizagens das crianças, e não enquanto fornecedores passivos de informação relativa ao tema. Utilizando estas estratégias, a temática e os conteúdos tornam-se mais interessantes e mais pessoais, levando estas crianças a observar, questionar e criticar o que veem, enquanto sujeitos ativos e reflexivos.

O papel dos professores tornou-se, agora, muito mais complexo do que simples transmissor de conhecimentos e saberes prévios e imutáveis, pois torna-se promotor de atividades que levam à reflexão e posteriormente à interiorização pela apreensão.

Assim, a partir de várias pesquisas feitas, tanto aos hábitos das crianças, como à influência familiar (cujo papel na vida das crianças é prioritário), Orozco, em entrevista a Roseli Fígaro (1998, p.79) expressa a ideia de que a televisão é o recurso mediático que mais diretamente influencia a população e aparentemente informa os cidadãos por meio das notícias. Entretanto, o resultado concreto da televisão é a “formação” de cidadãos passivos e pouco ativos na sociedade, precisamente o contrário do objetivo declarado: “A premissa é ver como, cada vez mais, as notícias falam aos telespectadores como sujeitos passivos, buscando entreter, divertir os telespectadores, dando-lhes espetáculos”.

É urgente mudar o paradigma de que os meios de comunicação e recursos mediáticos só servem para divertir e informar, pois tal fenómeno impede a compreensão do processo educativo que se encontra a ser desenvolvido, mas tal só acontecerá quando houver uma mudança estrutural da sociedade perante a temática, principalmente dentro da comunidade educativa e política.

Em entrevista a Rene Goellner (2005, p.17), Orozco indica que a metodologia mais utilizada atualmente pelos pedagogos acaba por tornar-se ensino mediático pois os

materiais mediáticos são utilizados apenas “para apoiar o discurso oral ou escrito, estes sim, legítimos para transmitir conhecimento”. Para o autor, ao contrário, o que se deve fazer é o desenvolvimento de uma pedagogia do uso da imagem a favor da educação, ensinando as crianças a usar, analisar, criticar e criar novos elementos a partir dos recursos que lhes são disponibilizados.

Orozco evidencia, ainda, o facto de que, tal só acontece porque o conceito predominante de Educação é o de que esta é resultado de um processo realizado internamente pela Escola, que o realiza de forma séria e metódica. Orozco nega essa perspectiva e defende a reestruturação da visão que a Escola tem de si mesma e do Sistema Educativo. Para ele, vivemos numa era tecnológica onde as crianças contactam e são influenciadas por inúmeros agentes e meios, assimilando mais rapidamente informações simultâneas e de diferentes origens.

Tal é verificável pelas evidentes discrepâncias entre as capacidades de cada criança ou jovem, que cada vez apresentam menos apetência para a linguagem escrita, mas que são “*experts*” na matéria tecnológica e informática. Para Orozco, o próprio Ministério da Educação deveria estar atento a este fenómeno, procurando responder ao mesmo conciliando metodologias, de modo a motivar a população escolar e, simultaneamente, aumentar os rendimentos escolares a partir do desenvolvimento de metodologias individuais.

Todavia, este quadro só poderá tornar-se real quando conseguirmos superar tamanho problema ideológico e metodológico. Ideológico, quando a comunidade educativa e a própria sociedade encarar os recursos tecnológicos enquanto matéria escolar, e metodológico quando tal matéria for posta em prática tornando claro o “como fazer?”. Nessa perspectiva, não se deve menosprezar o fator financeiro, necessário para colocar toda esta “roda” a girar.

1.2 - Educação para os *media*

Manuel Pinto (1999, p.113) informa-nos a cerca da chamada “Educação para os Media”, a qual, apesar de tudo, tem vindo a evoluir bastante desde meados dos anos 80. Portugal sofreu um grande impulso neste campo através da campanha “Ler Jornais é

mais”, iniciativa do Conselho de Imprensa, que gerou grande interesse pela sua importância pedagógica, levando, por exemplo, instituições de ensino superior, como é o caso da Universidade do Minho, a criar um Curso de Estudos Superiores Especializados. Houve também a criação de um Núcleo de Educação e *Media*, no Instituto de Inovação Educacional bem como a criação de uma Associação de Educação e *Media*, na sequência de um congresso organizado pela Universidade de Coimbra.

A importância da Educação para os Media, nas escolas, advém do facto de as crianças e jovens se constituírem, de forma cada vez mais intensa, como consumidores e produtores de *Media*. Importa, então, dotá-los de conhecimentos e capacidades que os habilitem a um consumo e a um conhecimento mais informado e crítico, sobretudo tendo em conta a crescente complexidade desses meios e dos contextos em que surgem os Media.

Judith Lazar (s.d., p.14) vem alertar para o facto de a criança ser um ser cada vez mais colocado no centro dos destinatários televisivos e restantes *media*. Para a autora, é fundamental que a escola compreenda o seu papel no desenvolvimento de tal cultura, uma vez que atualmente esta “(...) quer ignorar essa cultura de segunda ordem e repudia-a tanto quanto lhe é possível.”

A autora explica que o facto de a escola tornar o tema da televisão um tema quase tabu, faz com que a criança queira cada vez mais contactar com ela fora do ambiente escolar. No entanto, a atitude dos adultos faz com que a criança se culpabilize por encontrar prazer em tal produto. Este problema agrava-se quando não há diálogos educativos, sobre os conteúdos mediáticos, entre o adulto e a criança, criando, assim, um ambiente desconfortável para a criança.

Para Lazar (Idem), a escola está a sofrer uma crise de objetivos e valores, necessitando de uma reforma estrutural que vise a adequação dos tempos modernos ao ensino e à aprendizagem. Os recursos mediáticos são o que são, e existem, pelo que devemos encará-los pelo que são e aprender a lidar, interpretar e trabalhar com eles. Tais recursos dependem da criatividade, e da boa vontade dos professores, pois poderão ser utilizados para obter progresso pedagógico e evolução e não para servirem como desculpa para a falta de interesse de crianças e jovens.

Autores como Manuel Pinto (2000, p.28) evidenciam a importância e preocupações inerentes à utilização e dependência dos *media*, principalmente nas crianças, seja em contexto escolar como familiar:

“(...) as crianças vêem TV em demasia e são, em muitos casos, «teledependentes»; essa actividade fomenta, no fim de contas, atitudes e comportamentos de passividade; que rouba tempo e vontade para alternativas mais convenientes, como é o caso da literatura; que esse facto é prejudicial para as crianças, nomeadamente no planos da saúde e do rendimento escolar; que impede a comunicação na família, etc.”

Por outro lado, o autor apresenta, igualmente, argumentos em defesa da sua utilização em contexto de infância, como refere Aníbal Alves (1992) citado por Manuel Pinto (2000). Para Alves, podemos tomar os *media* como agências de socialização da infância pois surgem enquanto elementos do meio ambiente e enquanto mediadores de outras realidades, uma vez que estes não só condicionam, positiva e negativamente, o desenvolvimento geral das crianças, como procuram fornecer à criança o conhecimento sobre novas e diferentes realidades, estimulando-as em a vários níveis.

Beatriz Dornelles (2002, p.29) revela o interesse que os materiais *media* suscitam no ser humano, mais uma vez remetendo para a questão da dependência causada pelo excesso de utilização ou para o mau uso enquanto recurso pedagógico. Entretanto, para a autora, os *media* encontram-se associados às matérias sobre as quais os jovens apresentam mais interesse e, como tal, é um conteúdo que deve ser trabalhado e explicado pois “(...) à medida que o interesse aumenta, mais elas (as crianças) se sentem motivadas para saberem acerca dele.”

Wolf (s.d.), citado por Beatriz Dornelles (2002, p.34), anuncia que “(...) os *media* são uma das fontes de observação de que empresas dispõem para detetar o desenvolvimento do clima de opinião.”, sendo que é possível concluir através de tal observação que cada um de nós é, com diferentes níveis, dependente dos *media* e respetivos *gadgets*.

Beatriz Dornelles (2002, p.34), conta ainda que a Professora e Investigadora Noelle Neumann, em 1960, desenvolveu a chamada “Teoria da Espiral do Silêncio”, apontando para o papel dos *media* no processo dinâmico da sociedade. Baseava-se no medo do isolamento social e respetivas consequências a nível pessoal, pois as pessoas

evitam expressar opiniões que não coincidam com a opinião dominante, uma vez que temem serem excluídas e isoladas por não partilharem da mesma crença que a maioria; abdicando muitas vezes das suas convicções em prol de um ajustamento e integração social.

Encontramos ainda Elza Dias Pacheco (org.) (1998, p.94), que fala sobre a televisão como sendo um dos *media* mais antigos e acessíveis a todos, surgindo como “(...) um híbrido de electrodomésticos com porta do encantamento.”, na qual basta utilizar um botão para entrarmos noutra dimensão. Para a autora, que ocorre é, que na televisão, “o real e o imaginário, o comum e o mágico, a vida real e a ficção se sucedem, interpenetram e misturam, criando um mundo paralelo que, como no conto tradicional, se encontra com o nosso e interfere na imaginação.”

A televisão, e os conteúdos por ela transmitidos, condicionam, interferem e influenciam o julgamento dos observadores, a sua criatividade e personalidade, uma vez que fornece novos referentes a analisar (Idem, p.94).

A autora ilustra ainda o papel de quem se encontra por detrás do imediatamente visível, ou audível, através dos *media*, ou seja, todo aquele mundo e pessoas que constituem a autoria e produção de conteúdos noticiosos, publicitários ou de ficção:

“Se pensarmos ainda que, do roteirista de TV, em especial aquele que escreve para crianças, espera-se uma postura “educativa”, fornecedora de exemplos e modelos de comportamento, como definir uma ética? Afinal, os diversos códigos tentados e anunciados pelas redes de TV têm vida breve e acidentada, e, mudando de canal, pressupõe-se que um roteirista também deva alterar o seu código pessoal em favor da ética em vigor naquele canal, naquele horário, naquele tempo.” (Idem, p.97)

Por fim, Manuel Pinto (1999, p.112), relativamente aos estudos e investigações feitas sobre o assunto, acrescenta que:

“São escassos, para não dizer quase inexistentes os estudos sobre a relação entre as crianças e a imprensa, a rádio e o cinema. O caso da publicidade reveste-se de alguma especificidade, na medida em que a população infantil constitui um «*target*» importante, que obriga a algum estudo, por parte das agências de publicidade e marketing. Os jogos de vídeo e, mais ainda, a internet, apesar do tom ora apocalíptico ora cor-de-rosa do discurso corrente, não parecem ter motivado ainda as

atenções dos investigadores e estudiosos, relativamente aos públicos mais jovens. [inferiores a 14 anos de idade]”.

Podemos ainda encontrar vestígios da preocupação inerente à temática da alfabetização audiovisual em artigos de jornal, como é o caso do Editorial de Isabel Stilwell (2012, 26 de Novembro) “*O que o cinema faz pelos nossos filhos*”, no jornal *Destak* (Idem, p.3), onde nos revela a sua opinião relativamente à importância do cinema em contraste com a televisão. Segundo a autora, a televisão é muito mais acessível e imediata, fornecendo-nos informação em tempo real, ou mesmo apresentando-nos séries e filmes, por eles selecionada, que podemos visualizar várias vezes. No entanto, o cinema acarreta consigo todo um interesse e entusiasmo pessoal e especial, pelo facto de sermos nós a escolher o que vamos ver, por termos de nos deslocar ao local, de esperar pela hora, de estarmos numa sala grande, entre outros:

“Primeiro que tudo, porque escolhemos com cuidado o filme que pretendemos ir ver. Às vezes andamos a pensar nele horas a fio, ou seja, desejamos, e desejar e esperar que o desejo se realize é um exercício com uma recompensa gigante. (...) Depois, porque para ir ao cinema é preciso combinar com quem vamos, quando e onde e é divertido dividir a expectativa com alguém de quem gostamos. (...) E finalmente é a sala e o filme. A sala com um ecrã enorme e um som fantástico, e às escuras, o que faz toda a diferença, porque não nos distraímos com os objetos e as caras à nossa volta, e assim vivemos cada momento como se fizéssemos parte dele. (...) Há ainda o dia seguinte. Os bons filmes ficam dentro do nosso coração e da nossa cabeça. Inspiram-nos, dão-nos ideias, levam-nos a sítios a que nunca fomos, permitem-nos saltar para o lugar do outro, alertam-nos para o que nos passava despercebido e, em suma, fazem de nós melhores pessoas.” (Idem, p.3).

O mesmo faz Ana Rita Clara (2012, 15 de Novembro), no jornal *Metro* (p. 2), ao contar-nos a história de Alberto M. Carvalho. Este português mostra-nos que é possível acreditar e que, por mais difíceis que sejam as circunstâncias, e por maiores que sejam as adversidades, podemos fazer a diferença. Alberto Carvalho emigrou aos dezassete anos para Miami, onde atualmente está a ter um grande sucesso na vertente educacional, uma vez que procura alterar o paradigma do ensino tradicional rumo às novas tecnologias. O ensino deve recorrer a estas tecnologias para dar sentido às necessidades das crianças e jovens de hoje, pois tais recursos encontram-se cada vez mais presentes na vida dos mesmos. As próprias metodologias encontram-se desatualizadas perante as

novas gerações, que vêm crescendo e desenvolvendo-se numa era muito mais digital do que analógica:

“O ensino tradicional está obsoleto e aborrece quem o recebe. Há que criar plataformas digitais personalizadas e ao ritmo de cada estudante. (...) O futuro precisa de reformas fraturantes, de nos desligarmos do que é convencional, de acreditarmos que não devemos aceitar as condições que nos propõem porque sim, mas porque faz sentido.” (Idem,p.2).

1.3 - O papel da escola e dos educadores na promoção da cultura digital

Verifica-se que no processo da Educação para os Media/ Educação Mediática, torna-se fundamental o papel ativo e pedagógico dos vários intervenientes, sejam eles os pais, a escola, a sociedade, as entidades mediáticas/ imprensa ou os educadores e professores.

Neste estudo, em particular, cingir-me-ei ao papel da escola e dos educadores, em meio escolar, como promotores de saberes e atividades sensibilizadoras dos efeitos e influências que decorrem da utilização mais ou menos desmedida dos recursos media. Nesta medida, o Ministério da Educação (s.d.) pretende que a Educação para os Media deve incentivar os alunos a utilizar e decifrar os meios de comunicação social, nomeadamente o acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação, visando a adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais.

A Escola pode assumir-se como um meio privilegiado de combate a uma nova forma de exclusão social - a "info - exclusão" -, permitindo aos jovens o acesso aos *media* e à informação disponível nas redes digitais, estimulando uma postura dinâmica e seletiva de pesquisa e seleção da informação para a apropriação do conhecimento (Pinto, M., 2002).

Na sociedade da informação, em que vivemos, as escolas devem assumir, cada vez mais, uma postura de abertura ao exterior, ao conhecimento, às experiências e às práticas que se desenvolvem em seu redor, particularmente nas outras escolas e

instituições que fazem da formação dos jovens o seu objetivo primeiro. Têm, também, o dever de se dar a conhecer, contribuindo assim para "uma inteligência coletiva conectiva". Temos, hoje, ao nosso alcance, meios tecnológicos que relativizam as distâncias, facilitam os processos comunicacionais e geram novas modalidades de interação com o conhecimento e com os outros. (Idem)

Assim, o papel do educador/professor na promoção de uma cultura mediática torna-se uma tarefa difícil, visto que "(...) a simples ausência de algumas ações pedagógicas ligadas à cidadania e à interpretação (literacia) do mundo pode indispor o futuro adulto para o pensamento crítico, para a criatividade e para a disposição transformadora." (Barone, 2008, p.45). Ou seja, é fundamental a prévia preparação do profissional de educação para a educação mediática, na perspectiva de fornecer elementos críticos e analíticos perante os conteúdos fornecidos pelos recursos *media*, visando o desenvolvimento do raciocínio e do pensamento crítico.

No quadro do sistema educativo, a concretização da Educação para os Media permitirá às crianças e jovens apropriarem-se de instrumentos que os habilitarão a um consumo consciente quer do potencial, quer dos perigos a que os Media podem expô-los. É urgente promover a cultura de "rede" entre as escolas: ensaiar metodologias, desenvolver processos de cooperação e partilha, testar meios e recursos.

A Educação para os Media supõe igualmente a aquisição de capacidades de reflexão e espírito crítico que habilitem a comunicar através dos Media e também com os próprios Media: assumindo um papel informativo sobre matérias de interesse público; exercendo o direito constitucional de resposta e retificação; ou/e colaborando com críticas, apoios, sugestões e propostas, através de iniciativas individuais ou de movimentações organizadas. (Ministério da Educação e Ciência, s.d.).

A Educação para os Media não se reduz nem se confunde com o uso dos Media na educação, ainda que possa eventualmente beneficiar desse uso. Muito menos se pode confundir com o mero uso de tecnologias, sejam elas velhas ou novas. Há que dissipar este tipo de mal-entendidos. Nesse campo Buckingham (2002, p. 39) questiona:

"Do que é que os professores e demais profissionais da educação estão à espera da tecnologia, esteja ela materializada em vídeos, filmes, computadores ou redes? Talvez seja muito mais importante para a educação perceber como as tecnologias,

na forma como estão constituídas, nos educam, do que ficar a pensar em como educar através delas. Não se trata de negar o seu uso na educação formal e informal, mas sim de lembrar que as tecnologias de produção, reprodução de imagens, sons e palavras, em movimento ou não, constroem, à sua maneira, o real.”

A Educação para os Media implica fazer dos Media – não apenas dos ‘tradicionais’, mas também dos novos Media - objeto de estudo, de reflexão e de prática. Implica também ser-se mais esclarecido no seu uso; para compreender as suas linguagens e modos de funcionamento; para desvendar o mundo que os ecrãs ocultam e para identificar quais biombo separam os profissionais, professores, produtores, empresas e tecnologias.

Assim, de acordo com a Comissão Europeia, nomeadamente a Diretiva 2007/65/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de Dezembro de 2007 e a “Recomendação sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva” da Comissão Europeia (20/08/2009), a Educação para os Media:

“Visa as competências, os conhecimentos e a compreensão que permitem aos consumidores utilizarem os meios de comunicação social de forma eficaz e segura. As pessoas educadas para os media são capazes de fazer escolhas informadas, compreender a natureza dos conteúdos e serviços e tirar partido de toda a gama de oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias das comunicações. Estão mais aptas a protegerem-se e a protegerem as suas famílias contra material nocivo ou atentatório”.

O mesmo documento também acrescenta que:

“a literacia mediática é uma questão de inclusão e de cidadania na sociedade da informação de hoje. É uma competência fundamental, não só para os jovens, mas também para os adultos e as pessoas de idade, pais, professores e profissionais dos meios de comunicação social. Graças à Internet e à tecnologia digital, é cada vez maior o número de europeus que pode agora criar e divulgar imagens, informação e conteúdos. A literacia mediática é hoje considerada uma das condições essenciais para o exercício de uma cidadania activa e plena, evitando ou diminuindo os riscos de exclusão da vida comunitária”.

Por sua vez, Vítor Reia-Baptista (2003, p.54) prefere referir-se a esta temática enquanto “literacia dos media” em vez de “Educação para os Media”, por acreditar que

“o objectivo a procurar deve ter prioridade em relação ao processo”. E junta um argumento de ordem pragmática: “Educação para os Media, sendo um processo educativo, consciente, programado como tal, é mais restrito e terá mais dificuldades em vingar”.

Conceição Lopes, (Pinto, 2011), rejeita, por sua vez, aqueles dois conceitos. “A educação por si só implica um contexto existencial que é habitado pelos *media*, portanto a educação tem, por natureza, de abordar tudo o que está na envolvência do nosso projecto de existir”. Por essa razão a educação não é ‘para’, a educação ‘é’. O ensino é que é ‘para’, está direccionado para a aquisição de competências. E vai até mais longe: “Educação para os *Media* fortalece a manutenção dos paradigmas da época industrial. Não faz a revolução, não muda, é uma abordagem de fora para dentro. Os *media* fazem parte da nossa vida, nós já não existimos sem os media”.

A Associação de Consumidores de Media (s.d.) coloca a ênfase nas necessidades de proteção e de segurança, em particular dos mais novos, em relação às tecnologias e aos novos *media*, no que toca ao uso, mas também ao consumo mais generalizado de conteúdos. Define, assim, a Educação para os Media como a capacidade de reflexão sobre os meios que se utilizam. É pôr os jovens “a pensar sobre a utilização que fazem das tecnologias. A tecnologia, os equipamentos em si não são maus, são instrumentos, depende do uso que nós lhes damos”.

Não distante desta preocupação está Tito Morais (2003-2007), formador e ativista do “Miúdos Seguros na Net”, para quem as questões dos conteúdos devem acompanhar a introdução da tecnologia nas escolas mediante a capacitação dos indivíduos, em torno de quatro aspetos: a sensibilização para os benefícios das ferramentas utilizadas, os riscos, as soluções para os riscos e os erros comuns. Mas alerta: “Isto não é um problema tecnológico, é um problema de pessoas, relativo à forma como nós e os outros utilizamos estas ferramentas que, por acaso, são tecnológicas. As pessoas acham que é um problema tecnológico e que se combate com ferramentas tecnológicas”.

A Educação para os Media instaura-se neste tipo de abordagem e, para Tito Morais (Idem), avança num “sentido ascendente, dos mais jovens para os adultos”. A

sua percepção é que, “através dos jovens nós conseguimos chegar aos adultos, que normalmente não se preocupam com estas questões relacionadas com eles próprios”.

Autores como Graça Lobo (2005) ou Célia Quico (2008) chamam a atenção não tanto para o aprender a fazer, mas para o “aprender a ver” e, sobretudo, “ver para aprender”, quando as atividades realizadas favorecem a leitura crítica das imagens e procuram “fomentar as discussões e análises”, enfatizando a formação para a cidadania. Educar para os *media* é “formar a pessoa como cidadão”, e formá-lo para os valores “da arte, da honra, da justiça, do ser humano solidário”. Daí que a sua preocupação seja educar com os *media* – interagindo com eles – mais do que educar para os *media*. Assim, dão-se competências aos alunos “para falar, para escrever, para estar em público”. Em suma, professores e alunos tornam-se protagonistas, agentes do próprio processo da comunicação, pois na literacia mediática “não se trata simplesmente de nós sermos capazes de ler e de interpretar aquilo que nos é veiculado através dos diferentes *media*, mas também de sermos nós próprios criadores, produtores” (Lobo, 2005, p.57)

A necessidade de apostar na formação de professores, e na introdução dos conteúdos ligados à Educação para os Media, constitui um ponto sublinhado pela maioria dos interlocutores. Tal formação deveria passar quer pela formação inicial, quer pela formação contínua. Relativamente a esta última, segundo a mesma autora, deveria haver uma resposta em função das necessidades. “Os docentes precisam; não sabem, então encomendam” a formação, em vez de escolherem a partir de uma lista já definida. (Idem)

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das tecnologias e dos *media* digitais, em particular da internet, alargou e complexificou o leque dos desafios que enfrentam não apenas as crianças e os jovens mas, de forma mais geral, o conjunto dos cidadãos. A sociedade da informação e do conhecimento supõe o desenvolvimento de competências e de capacidades relativamente aos *media* ditos tradicionais e aos chamados novos media, isto é, às novas plataformas e dispositivos através das quais se procura, gere, avalia e produz informação e se constroem novas formas de sociabilidade e de entretenimento. A convergência de meios, a combinação de diferentes linguagens e o surgimento de novas, vieram adensar a necessidade de formar (alfabetizar, no dizer de alguns autores) os cidadãos para saberem navegar no ecossistema mediático e comunicacional.

A ideia da literacia, ou de cidadãos letrados em relação aos *media*, foi-se consolidando nos últimos anos como uma necessidade e um requisito para a vida social e económica, uma dimensão fundamental para o desenvolvimento cultural e uma exigência para a cidadania ativa. São estes, também, os desafios colocados pelas políticas europeias, nesta matéria, que têm vindo a enfatizar o caminho da Educação para os Media para se atingir tais níveis de literacia mediática.

Assim, David Buckingham (2009, p.29) apresenta a sua opinião sobre a necessidade de um papel ativo das escolas e professores na Literacia Mediática, afirmando:

“A metáfora da literacia permite-nos conceber uma abordagem mais coerente e ambiciosa. A convergência crescente entre os media obriga-nos a trabalhar as capacidades e competências (as múltiplas literacias) implicadas nas várias formas de comunicação actuais. Não pretendo sugerir que a literacia verbal já não seja relevante, ou que os livros devam pôr-se de lado, apenas pretendo afirmar que não nos podemos limitar a uma concepção estreita de literacia, definida unicamente em função da palavra impressa.

Num ambiente cada vez mais dominado pela proliferação de media electrónicos e pela cultura de consumo, temos de definir urgentemente para a escola, como instituição-chave da esfera pública, um papel mais pró-activo. A escola deve oferecer uma plataforma para a comunicação aberta e para o debate crítico. Deve, igualmente, ter uma participação na democratização do acesso à tecnologia, compensando as desigualdades que subsistem actualmente na sociedade – apesar de ser necessário reconhecermos que o acesso não é simplesmente uma questão de tecnologia, mas também das competências que estão envolvidas na sua utilização. Também acredito, no entanto, que a escola pode e deve desempenhar um papel muito mais activo na promoção de perspectivas críticas sobre a tecnologia e de oportunidades criativas para a utilizar.

Concluindo, temos de deixar de pensar meramente em termos de tecnologia e começar a pensar de novo em aprendizagem, comunicação e cultura.

Tal como demonstra o autor, o papel da escola e da educação no caminho do sucesso para a literacia mediática, passa, indissociavelmente pelo corpo educativo, pelas práticas pedagógicas escolares, e pelo trabalho ativo e cooperado de todos os

profissionais educativos, que devem, cada vez mais, adaptar-se a tais necessidades, sabendo satisfazê-las, cobrindo a lacuna existente.

1.4 Currículo escolar para a educação mediática

Encontramos, igualmente, metas e objetivos estipulados pelo Ministério da Educação, ao longo dos vários Programas Curriculares, relativamente ao recurso de materiais mediáticos em contexto escolar.

As *Orientações Curriculares para o Pré-escolar* (1997, p.15) determinam, de entre vários objetivos específicos, que pretendem "... Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo." Estas linguagens, cada vez mais, se adaptam às necessidades e contextos em que as crianças se inserem, passando pela inserção pedagógica de recursos mediáticos, uma vez que:

"A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que muitas aprendizagens decorrem de vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança, de experiências relacionais e de ocasiões de aprendizagem que implicam recursos humanos e materiais diversos." (Idem, p.34)

A "Educação para a cidadania", é também lembrada como um tema transversal da *Formação Pessoal e Social do Conhecimento do Mundo*, que passa pela "educação para o consumidor" (p.55). Aqui, "consumidor" somos todos nós que, cada vez mais, consumimos utensílios informáticos e eletrónicos que passam pelos *media*, desde a rádio, a televisão, o computador, "jornais, revistas, etc.". (Idem, p.70).

Assim, no tópico "Novas tecnologias" (Idem, p.72), enuncia-se preocupação relativamente aos "meios audiovisuais", à "educação para os media" através de "meios informáticos", visto serem:

"(...) meios de expressão individual e coletiva e também meios de transmissão do saber e da cultura que a criança vê como lúdicos e aceita com prazer. (...) A atitude crítica face aos meios audiovisuais e nomeadamente à televisão pode ser iniciada na educação pré-escolar pelo questionamento da influência televisiva nas crianças, pela visualização de programas gravados

e cuidadosamente selecionados que serão debatidos em conjunto pelo educador e pelas crianças.”

Por sua vez, no *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica* (Ministério da Educação, 2007), podemos encontrar vestígios de preocupação inerente à utilização de recursos pedagógicos que se ajustem e se adaptem às necessidades atuais da sociedade, passando, deste modo, pela utilização de materiais informáticos, tecnológicos e eletrônicos, ou seja, audiovisuais de caráter mediático, que podem ser utilizados em contexto escolar e de forma pedagógica:

“Uso das tecnologias da informação e comunicação (vídeo, DVD, Internet, CD-ROM, software educativo específico, etc; Utilização dos meios de comunicação social e do meio envolvente à escola para a organização do ensaio e da aprendizagem; Diversificação das fontes de informação, fazendo uso de conteúdos colhidos noutras fontes para além dos manuais.” (Idem,p.35)

As *Organizações Curriculares e Programas de Expressão e Educação Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica* (2004), referem, no que diz respeito ao módulo da “Expressão e Educação Plástica”, à:

“... exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies.” (Idem, p.89)

Quanto à esta questão, o tópico referente à “Fotografia, Transparências e meios Audiovisuais” (Idem, p.97), apresenta a utilização da “máquina fotográfica para a recolha de imagens”, e ainda, como sugestões, a construção de “transparências e diapositivos”, de “sequências de imagens”, associando “às imagens, sons (montagens audiovisuais simples)” fazendo “composições com fim comunicativo (usando a imagem, a palavra, a imagem e a palavra): recortando e colando elementos, desenhando e escrevendo, imprimindo e estampando” (Idem,p.97)

Segundo as *Propostas curriculares de educação para a cidadania* (Ministério da Educação, 2011) o educando deve apresentar competências tais como a de pesquisar e valer-se de informação relevante, avaliando a sua fiabilidade e referindo as fontes. (Idem,p.8). Também deve ser capaz de “ler, interpretar e produzir mensagens numa

variedade de meios e suportes.” (Idem, p.8) no sentido de compreender “a importância e o papel dos *media* e das novas tecnologias em Democracia” (Idem,p.11).

O mesmo documento afirma a necessidade de “tomar medidas de prevenção relativamente aos riscos associados à utilização dos *media*” (p.14) e solicita aos educandos que sejam capazes de:

“Avaliar criticamente mensagens mediáticas, compreendendo o seu carácter construído e tomando consciência das opções subjacentes (de quem produz e de quem recebe); Identificar formas como os *media** podem influenciar a nossa imagem do mundo e da vida política e como nós podemos intervir de modo a influenciá-los, nomeadamente através da produção de mensagens; gerir equilibradamente o seu consumo de *media*; reconhecer e recusar situações de abuso mediático (cyberbullying e outras) e compreender suas implicações jurídicas.” (Idem, pp.15-16)

Entre outros objetivos específicos presentes nas páginas 23 e 24 do programa, estes são os principais a que os docentes se propõem (segundo o programa) a desenvolver o trabalho executado a partir dos diferentes suportes *media* a que as crianças têm acesso diariamente. Tal como revela a Direção Geral da Educação nas *Linhas Orientadoras de Educação para a Cidadania* publicado em dezembro de 2012:

“A Educação para os Media, pretende incentivar os alunos a utilizar e decifrar os meios de comunicação, nomeadamente o acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação, visando a adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais.” (p.4)

Por último, até mesmo as brochuras elaboradas pelo Ministério da Educação, nomeadamente *As Artes no Jardim-de-Infância* (2010, p.13), apresentam argumentos de defesa relativamente ao recurso à *internet*, enquanto meio promotor de aprendizagens e desenvolvimento do pensamento crítico e abstrato:

“Todos os artistas e obras referenciados podem ser encontrados na Internet, por exemplo, se for introduzido o nome de um compositor ou de uma peça musical num motor de busca, surgirão inúmeras ligações a sítios que, de uma ou outra forma, apresentarão dados sobre o compositor ou a música. Podem ser páginas de enciclopédias com descrições biográficas e dados sobre as obras ou mesmo ligações a vídeos onde se podem visionar interpretações e encenações de obras musicais. Para

além disso, a pesquisa pode centrar-se na busca de imagens, podendo ser encontradas pinturas, esculturas, fotografias de artistas e toda a espécie de informação visual sobre o tema em causa. Neste sentido, é de toda a vantagem que a sala do Jardim-de-Infância ofereça este meio de acesso à informação, onde as crianças possam visionar a sua compreensão e sensibilidade artística e cultural.” (Idem, p.13)

2 – Opções metodológicas

2.1 Investigação-ação

Podemos, então, voltar a evidenciar a pergunta de partida deste trabalho, que nos levará à prática da investigação qualitativa de incidência participante, cuja metodologia se baseia na investigação-ação: “Quais são as tendências de acompanhamento da ‘educação para os media’, no pré-escolar, por parte dos educadores?”

E subjacente a esta surgem as questões seguintes, marcadas com o nosso interesse pela qualidade da intervenção no plano empírico:

- Como os encarregados de educação descrevem a convivência das crianças com os media nas famílias?
- Como é que as crianças manifestam os conteúdos mediáticos no quotidiano escolar?
- Como a instituição, e o agente da PES, pensam e agem em relação à questão?

Neste projeto de investigação, consideraremos, enquanto pano de fundo metodológico, a noção lata de “investigação-ação”. Para Isabel Guerra (2007, p.52) esta metodologia é fundamental em qualquer contexto de intervenção, uma vez que tal processo insiste no conhecimento concreto, impedindo a rotinização e a repetição de ações. As metodologias de investigação-ação permitem “(...) a produção de conhecimento sobre a realidade, a inovação no sentido da singularidade de cada caso, a produção de mudanças sociais e, ainda, a formação de competências dos intervenientes.” (Idem, p.52)

A metodologia de investigação-ação surgiu depois da Primeira Guerra Mundial (anos 20 e 30), tendo-se inspirado em J. Dewey e no movimento da escola moderna (Guerra, 2007, p.50). É fundamentada num ideal democrático e na crítica do papel escolar, uma vez que tal instituição representa um papel fundamental na promoção da democratização social. (Idem)

Alcides Monteiro (2008), citado por Guerra (2007, p.53), procura definir esta mesma metodologia, enquanto um “(...) processo no qual os investigadores e os actores conjuntamente investigam sistematicamente um dado e põem questões com vista a

solucionar um problema (...)”. O problema apresenta-se como uma necessidade imediata, ou seja, não se trata do estudo de uma teoria ou de um quadro de hipóteses, mas uma situação ou prática de intervenção no terreno, cujo objetivo não é necessariamente o aumento do conhecimento sobre a realidade, mas a busca de uma solução para situações pedagógicas emergentes. Deste modo, constitui uma técnica continuada de recolha de informação, na qual o ator/ interveniente se torna investigador; um condutor da ação, não mero observador/ objeto passivo de investigação, mas sujeito participante. (Guerra, 2007, p.53)

A investigação-ação parte da ação (atingir uma mudança social num contexto concreto), da investigação (procurar dinâmicas atuais e intencionalidades dos atores) e da formação (inerente ao próprio processo de conhecimento e ação, mobilizando as capacidades cognitivas e relacionais dos atores em função de objetivos específicos). Este fenômeno pode ser representado graficamente por meio da Figura 1.

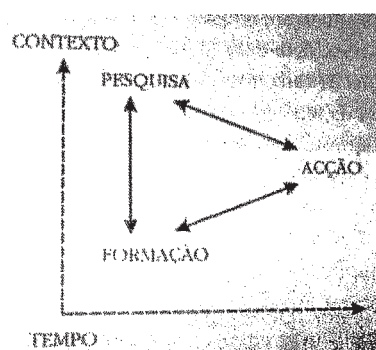


Figura 1 – Esquema explicativo da metodologia de Investigação-ação, retirado de Guerra, I. (2007), *Fundamentos e processos de uma sociologia de ação: o planeamento em ciências sociais*

Destes três “polos”, é a ação que determina as restantes, apesar de interação entre todas, considerando-se que “(...) o problema inicial da pesquisa é colocado através de uma prática concreta e que o acto de agir e de investigar funciona como um processo de formação.” (Guerra, 2007, p.57)

Deste modo, e a partir de um referencial de análise voltado para o problema (Barone, 2013, p.2), consideramos a participação/observação ativa dos hábitos sociais e culturais das crianças e famílias, no que concerne o tema Infância, Media e Educação: Conhecer e Agir no Pré-Escolar.

Como podemos ver na figura 2 (Idem,p.2), teremos em conta os fatores comportamentais face aos media, provenientes de fatores externos à escola, e os fatores comportamentais das crianças face aos mesmos tendo em conta as propostas pedagógicas implementadas e o uso diário dos recursos mediáticos em contexto escolar.

MODELO ANALÍTICO PARA O OBJETO			
Fatores comportamentais da infância escolar face aos media		Fatores comportamentais e de intervenção pedagógica dos docentes face ao uso dos media na escola e à literacia mediática	
<u>Contexto familiar do educando: hábitos culturais da família associados aos media</u>	<u>Comportamentos e manifestações relativas aos consumos e hábitos mediáticos</u>	<u>Propostas existentes no plano do projeto educativo (metas a atingir a médio longo prazo) e no plano da intervenção pedagógica (atividades planeadas para se atingirem as metas educativas)</u>	<u>Propostas de intervenção e experimentação no terreno (investigação-ação) (Guerra, I. 2007)</u>
- Indicadores sócio-culturais das famílias - Hábitos culturais das famílias (adultos) - Hábitos culturais das famílias (com as crianças) - Perfil das famílias face ao pensamento divergente	- formas como as crianças representam o fenómeno espetáculo media (qualquer que seja o suporte) - formas como as crianças demonstram incorporar pessoalmente estas experiências (individualmente e em grupo) para além da simples leitura/representação - formas como as crianças incorporam as propostas do educador: expansão das anteriores leituras e experiências, sob a forma de ações interpretativas mais profundas e simulação de produtos próprios	Atividades classificadas por categorias de ações no terreno (Barone, 2010): 1. Projeto Educativo e Media 2. Ações pedagógicas específicas 3. Relação Escola-Família 4. Formação contínua e investigação face aos media 5. Uso dos media fora das atividades planeadas 6. Apoios Externos 7. Gestão Educacional específica (ações administrativas com fins de intervenção educativa)	Atividades semi-dirigidas de "brincar aos media" Atividades de nível 1- Rec. Educ. Atividades de nível 2- Obj. Estudo Atividades de nível 3- Exp. Criativ. Atividades semi-dirigidas de observação da interação e indicadores comportamentais dos educandos
		1. Uso dos media como Recursos Educativos 2. Uso dos media como objeto de estudo (literacias e contextos) 3. Uso dos media como expressão e criatividade (Pinto, M. 2011)	

Figura 2 – Modelo Analítico para o Objeto (Barone, F., 2013, p.2)

No primeiro caso estão implícitos o contexto familiar dos educandos e a forma como estes vivem os recursos mediáticos e manifestam aquilo que interiorizam através dos mesmos, procurando ter em conta todos os indicadores resultantes das suas condições sociais e familiares, e respetivas possibilidades inerentes, bem como todas as exteriorizações que fazem daquilo que trazem previamente de casa: como brincam, como incorporam personagens, como lidam com os materiais ou como interpretam e analisam o que vêem.

Por sua vez, na segunda categoria de análise, procuramos ter em conta, as propostas que já existem no currículo institucional, bem como aquelas que são (ou não) colocadas em prática e que procuram responder às metas educativas referidas (enquanto

diagnóstico, ou seja, procurando dar respostas às questões “como trabalham, normalmente, os educadores em relação à cultura media das crianças?” ou “Como é que o educador recolhe e trabalha os dados do quotidiano da família, incluindo os media?”).

Numa vertente de prognóstico, nas propostas implementadas ao grupo de crianças com o qual trabalhamos, consideramos as suas respostas, reações e manifestações posteriores (incluem-se aqui propostas que procurem responder aos três níveis apresentados: enquanto recursos educativos – explicativos/ demonstrativos; enquanto objetos de estudo – literacias e contextos, e enquanto expressão e criatividade – experimentar e fazer).

2.2 - Pesquisa qualitativa e recolha dos dados

A expressão “Investigação Qualitativa” surgiu como um termo genérico que procurava agrupar diversas estratégias de investigação com características específicas.¹

No seio das Ciências Sociais e utilizada no vasto campo desenvolvido pela Antropologia, a tradição de pesquisa qualitativa faz com esta seja denominada de investigação etnográfica, adotando estratégias específicas, uma vez que a Etnografia utiliza métodos intensivos de recolha de informação, tais com a observação participante, com base numa participação ativa por parte dos investigadores ao longo de todo o “trabalho de campo”, e a realização de “entrevistas” de carácter diverso, o que permite uma certa flexibilidade, visto que um conjunto de tópicos poderá ser utilizado como orientador da ação.

As ideias centrais orientadoras da investigação qualitativa são diferentes das da investigação quantitativa. Os seus traços essenciais, como refere Uwe Flick (2005, p.4), são “a correta escolha de métodos e teorias apropriadas; o reconhecimento e análise de diferentes perspetivas; a reflexão do investigador sobre a investigação, como parte do processo de produção do saber; a variedade dos métodos e perspetivas.”

Ao contrário da investigação quantitativa, os métodos qualitativos encaram a interação do investigador com o campo e os seus membros como parte explícita da

¹ Infopédia (2003-2014). Investigação qualitativa. In *Infopédia*. Porto: Porto Editora. Recuperado em: [www: <URL: http://www.infopedia.pt/\\$investigacao-qualitativa>](http://www.infopedia.pt/$investigacao-qualitativa).

produção do saber, em vez de a excluírem como variável interveniente. A subjetividade do investigador e dos sujeitos estudados faz parte do processo de investigação. As reflexões do investigador sobre as suas ações e observações no terreno, as suas impressões, irritações, sentimentos, etc., constituem dados fundamentais, que fazem parte da interpretação e que devem ficar documentados no diário da investigação.

António Bento (s.d., p.1), conta que:

“A investigação qualitativa foca um modelo fenomenológico no qual a realidade é enraizada nas percepções dos sujeitos; o objectivo é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observações em vez de através de números. A investigação qualitativa normalmente ocorre em situações naturais em contraste com a investigação quantitativa que exige controlo e manipulação de comportamentos e lugares.”

Uwe Flick (2005) explica que a investigação qualitativa trabalha sobre textos. “Os métodos de colecta de dados da informação – entrevistas ou observações – produzem dados que são transformados em textos, por meio da sua transcrição e registo”. O processo de investigação qualitativa pode ser descrito como um “caminhar” da teoria para o texto e deste de novo para a teoria. A interseção dos dois caminhos traduz-se na recolha de dados verbais ou visuais e na sua interpretação, no âmbito de um determinado plano de pesquisa

Segundo vários autores (ex. Bogdan & Biklen, 1994), as características da investigação qualitativa são múltiplas: a) Acontece em ambientes naturais; frequentemente o investigador vai ao local dos participantes para recolher os dados com grande detalhe; b) Usa múltiplos métodos de recolha de dados e que são interativos e humanistas; há uma participação ativa do investigador e uma sensibilidade para com os participantes no estudo; c) Emerge do processo de investigação em vez de ser pré-estabelecida; em consequência, as questões de investigação podem mudar e ser redefinidas durante o processo; d) É profundamente interpretativa e descritiva; o investigador faz uma interpretação dos dados, descreve os participantes e os locais, analisa os dados para configurar temas ou categorias e retira conclusões; d) É indutiva; o investigador analisa os dados indutivamente; não há a preocupação em arranjar dados ou evidência para provar ou rejeitar hipóteses; e) É significativa; é uma preocupação essencial na abordagem qualitativa. O investigador está preocupado em saber como

diferentes pessoas fazem sentido ou dão significado às suas vidas e quais são as perspetivas pessoais dos participantes. f) O investigador qualitativo vê os fenómenos sociais holisticamente; este facto pode explicar por que os estudos qualitativos parecem “gerais” e visões panorâmicas em vez de micro análises; g) O investigador qualitativo reflete sobre o seu papel na investigação; reconhece possíveis enviesamentos, valores e interesses pessoais. O “eu” pessoal é inseparável do “eu” investigador. Assume-se, portanto, que toda a investigação está lotada de valores. h) O investigador qualitativo usa, em simultâneo, a recolha de dados, a análise e o processo de escrita; privilegiam-se os significados e como os participantes dão sentido às suas vidas, o que experienciam, o modo como interpretam as suas experiências e como estruturam o mundo social em que vivem; i) O investigador qualitativo é o principal instrumento de recolha de dados; o investigador passa imenso tempo no local de estudo a compreender os contextos; j) O investigador qualitativo preocupa-se mais com o processo do que simplesmente com os resultados.

Segundo Bell (2004, pp. 19-20), os “investigadores quantitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles” enquanto os investigadores qualitativos “estão mais interessados em compreender as perceções individuais do mundo. Procuram compreensão, em vez de análise estatística. (...). Contudo, há momentos em que os investigadores qualitativos recorrem a técnicas quantitativas, e vice-versa.”

Desta forma, e como descreve Natércio Afonso (2006), os seguintes tipos de investigação que tendem a tomar uma perspetiva qualitativa são: Estudo de caso; Investigação Etnográfica; Investigação-ação; Estudos biográficos. Recorrendo a métodos de investigação mais comuns como testes e medidas, entrevistas, observações, questionários ou documentos.

Para uma investigação qualitativa, tal como para qualquer ato de investigação, é sempre necessário pensar nas formas de recolher a informação que a própria investigação vai proporcionando.

No caso específico do educador/investigador, este tem que ir recolhendo informação sobre a sua própria ação ou intervenção, no sentido de ver com mais distanciamento os efeitos da sua prática, tendo, para isso, que refinar de um modo sistemático e intencional o seu “olhar” sobre os aspetos acessórios ou redundantes da

realidade que está a estudar, reduzindo o processo a um sistema de representação que se torne mais fácil de analisar, facilitando, assim, a fase da reflexão (Latorre, 2003).

Para tal, neste projeto de investigação, existe um conjunto de técnicas e de instrumentos de recolha de dados aos quais recorrerei, são eles: Observação direta e participante, Notas de Campo, e um Questionário feito aos Encarregados de Educação.

2.2.1 - Observação direta participante

Para Quivy (1998, p.196) a observação direta é o único método de investigação que “capta os comportamentos no momento em que eles se produzem em si mesmos, sem a mediação de um documento ou de um testemunho.”.

Judith Bell (2004) entende que as técnicas de observação permitem a investigação de fenómenos nos seus contextos de ocorrência natural. A observação participante implica a inserção do investigador na população ou na sua organização ou comunidade, para registar comportamentos, interações ou acontecimentos. Este envolve-se nas atividades que está a estudar, mas tem como prioridade primária a observação. A participação é uma forma de se aproximar da ação e de se sensibilizar em relação ao que as coisas significam para os atores. Como participante, o avaliador está em posição de obter pontos de vista adicionais através da experiência direta dos fenómenos. A observação participante pode ser usada como técnica de curto ou longo prazo. O avaliador/investigador tem de permanecer o tempo necessário para se integrar no ambiente e na cultura local e ganhar a aceitação e confiança dos atores locais regulares.

A observação consiste em observar o comportamento e as interações à medida que vão acontecendo, mas presenciados pelo próprio investigador. Não existe qualquer tentativa de participar como membro do grupo ou do contexto em se enquadra, embora, em geral, o avaliador tenha de negociar o acesso a esse contexto e os termos da atividade de investigação. A intenção consiste em “passar despercebido”, para que a presença de um elemento externo não exerça uma influência direta sobre os fenómenos em estudo. Este tenta observar e compreender a situação “por dentro”.

Por sua vez, Clara Coutinho (2008) diz que “A observação participante é uma estratégia muito utilizada pelos professores/investigadores, que consiste na técnica da observação directa e que se aplica nos casos em que o investigador está implicado na participação e pretende compreender determinado fenómeno em profundidade.”

2.2.2 -Notas de campo

Notas de campo são registros recolhidos durante uma observação, representando um instrumento de recolha de dados para pesquisa qualitativa. Para que as anotações estejam de acordo com o objetivo da pesquisa é necessário um planeamento prévio do que deve ser anotado e observado, delimitando claramente o foco da investigação para não desviar da proposta inicial da pesquisa.

Segundo Lüdke (1986), alguns autores como Bogdan e Biklen apresentam várias sugestões sobre o que deve ser incluído nas notas de campo. O conteúdo das observações deve conter uma parte descritiva e uma reflexiva: A parte descritiva compreende um registro detalhado do que ocorre no campo, tal como: Descrição dos sujeitos; Reconstrução de diálogos (na medida do possível devem utilizar as suas próprias palavras. As citações são extremamente úteis para analisar, interpretar e apresentar dados); Descrição dos locais; Descrição de eventos especiais; Descrição das atitudes; Os comportamentos do observador. A parte reflexiva das anotações inclui as observações pessoais do pesquisador, feitas durante a fase de recolha: especulações, sentimentos, problemas, ideias, impressões, dúvidas, incertezas, surpresas e deceções.

Segundo Clara Coutinho (2008) “As notas de campo, aplicam-se nos casos em que o professor pretende estudar as práticas educativas no seu contexto sociocultural e caracterizam-se pela sua flexibilidade e abertura ao imprevisto.”

2.2.3 - Questionário

Para Quivy (1998, p. 188) um inquérito consiste em:

“colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.”

Judith Bell (2004, p.100) refere que “os inquéritos constituem uma forma rápida e relativamente barata de recolher um determinado tipo de informação, partindo do princípio de que os inquiridos são suficientemente disciplinados, abandonam as questões supérfluas e avançam para a tarefa principal”. Podendo ser constituídos por diversos tipos de questões, mais ou menos estruturadas ou orientadas, abertas ou fechadas, com listas ou grelhas, etc.

Já Clara Coutinho (2008) afirma que:

“O questionário é o instrumento mais universal na área das ciências sociais. Consiste num conjunto de perguntas sobre determinado assunto ou problema em estudo, cujas respostas são apresentadas por escrito e permite obter informação básica ou avaliar o efeito de uma intervenção quando não é possível fazê-lo de outra forma.”

2.2.3.1 - Questionário aos pais/encarregados de educação

Considerando-se os elementos enunciados acima, elaborámos um questionário (Anexo I) que trouxesse maiores informações sobre o uso dos *media* no âmbito das famílias, considerando-se: a) dados sobre o agregado familiar; b) hábitos culturais da família (adultos); c) hábitos culturais das crianças e em família; d) questões gerais.

Através do mesmo foi possível compreender um pouco melhor a perspectiva familiar da relação estabelecida com os *media*, tanto por parte das crianças como dos adultos, e o papel destes na mediação dessa mesma relação face às crianças

3 - Análise dos dados recolhidos e atividades desenvolvidas

3.1 - Caracterização da instituição onde ocorreu a Prática de Ensino Supervisionada

Como já apontamos na Introdução, este trabalho incidiu sobre um grupo de dezanove crianças, numa instituição particular onde se verifica um rendimento médio/alto por parte dos encarregados de educação, correspondendo a uma comunidade interna da média/ alta sociedade. No entanto, encontra-se numa área territorial onde a população habitacional evidencia um estatuto social de baixa/média sociedade, existindo nas proximidades três escolas públicas que dão vazão à grande maioria da população.

Segundo o Projeto Pedagógico e a própria metodologia institucional, o colégio centra-se e rege-se pelas orientações curriculares para o pré-escolar e programas e metas do 1º ciclo, pelo que se adapta às necessidades de cada grupo ou idade tendo em conta as diretrizes do Ministério da educação.

A sala dos Magos (para crianças entre os quatro e os cinco anos) é composta por uma equipa de dois adultos, a Educadora Sofia e a Auxiliar Patrícia, e por um grupo de dezanove crianças.

Este pequeno grupo é bastante unido, e isso torna-se notório pelo facto de não haver conflitos evidentes entre os mesmos, emprestam, partilham, comunicam, convivem e interagem todos uns com os outros. Existem pequenos grupos de amizades preferenciais (tendo em conta os gostos e o género), mas não há rivalidades nem exclusões, todos brincam, gostam e conhecem todos os colegas.

A sala encontra-se dividida por áreas de interesses (casinha, garagem, cabeleireiro, jogos, fantoches, leitura e expressões), podendo as crianças dividirem-se livremente pelo espaço para brincar, mostrando respeito pelos materiais e colegas dentro das suas brincadeiras, e nas brincadeiras paralelas.

No geral são um grupo pouco barulhento. Já são capazes de ficar no momento do tapete ou em outros momentos de espera, sentados no seu lugar ou num pequeno espaço comum (p.e. corredor), em silêncio ou relativo silêncio, prestando atenção à atividade

que está a decorrer, ou à situação que se gera em seu redor. No entanto, não podemos generalizar e dizer que o são sempre, uma vez que os seus comportamentos também dependem do nível de exigência exigido pela Educadora e auxiliar no momento, que pode ser mais livre, e menos rígido. Em atividades ou brincadeiras de grande grupo tendem a ser mais agitados e barulhentos, mas ao se distribuírem por áreas (uma vez que cada uma destas tem um número de elementos a respeitar), acabam por se organizar melhor; no entanto, nem sempre respeitam o número de elementos permitido por área.

Respeitam bastante a Educadora Sofia e a Auxiliar Patrícia, cumprindo as suas ordens/ sugestões, e tomando em conta e atenção as suas advertências e conselhos. Procuram a aprovação das mesmas nas tarefas que realizam, bem como nos seus comportamentos e atitudes, tentando fazer sempre melhor.

São extremamente curiosos e carinhosos, tanto as meninas como os meninos. Gostam de ser criativos e diversificar nas brincadeiras, questionam o mundo em redor e principalmente situações novas, mostram interesse nas atividades propostas e discutem questões, soluções e resultados obtidos. Demonstram constantemente a sua afetividade e contentamento, através de abraços, sorrisos, beijos, gestos carinhosos como festas e mãos dadas, procuram a nossa presença e elogiam-nos.

Apesar da sua aceitação e inclusão de novos elementos na sala, maioritariamente são um grupo que desafia a autoridade, testando os limites daquilo que pode ou não fazer, e até onde pode ou não ir na relação com cada adulto.

No que diz respeito ao seu desenvolvimento, é evidente a desenvoltura que apresentam a nível motor e cognitivo. Uma vez que são bastante estimulados desde cedo com as atividades extracurriculares, nas quais as crianças participam com gosto e empenho, apresentam bastante articulação a nível da motricidade grossa e fina (desde serem autónomos no vestir, calçar, fazer a sua cama, comer sozinhos com todos os talheres, correr, saltar, gesticular, escrever o nome, pintar dentro dos espaços, entre outros).

Apresentam um raciocínio lógico-matemático e linguagem oral bastante evoluída, sendo capazes de efetuar cálculos matemáticos mentais simples e rápidos, bem como chegar a respostas ou conclusões a partir de fenómenos ou resultados. São capazes de comunicar e de se explicar de forma correta e coerente, recorrendo a um

vocabulário relativamente alargado (apenas uma criança frequenta a terapia da fala, de modo a colmatar essa necessidade).

Desta forma, todo o ambiente educativo em sala de aula, é vivido de uma forma lúdica e interessada, onde a Educadora Sofia procura avidamente desenvolver atividades criativas e inovadoras, que sejam desafiadoras para as crianças, e procurem desenvolver as suas capacidades a todos os níveis. O Educa a Brincar procura integrar a família em atividades em parceria com a instituição, para que o trabalho desenvolvido com as crianças tenha continuidade dentro e fora do ambiente escolar.

Sente-se a amizade, amor e cumplicidade vivida entre as crianças, os adultos, e crianças e adultos, o gosto pelo que se faz e pela participação no mesmo. Tornando-se tão acolhedor, quanto familiar, pois as crianças são de fácil abertura, aceitação e extremamente dados, mesmo a quem é novo na sala, procurando integrá-lo no grande grupo, conhece-lo e darem-se a conhecer.

Para além de tudo isso, as instalações são muitíssimo boas, e os meios e materiais existentes muito diversificados, promovendo um ambiente de aprendizagem e procura autónoma do conhecimento. No entanto não revela grande abertura no que diz respeito aos media, uma vez que prescinde de recursos como televisão, vídeo, impressora ou computador, pois considera-os redutores da imaginação e criatividade.

3.2- Análise ao Questionário aos pais/encarregados de educação

Foram distribuídos questionários a uma população de dezanove famílias, cujos filhos se encontravam matriculados no Jardim de Infância do Colégio Educa a brincar, Destes, apenas dez devolveram o mesmo devidamente preenchido, sendo, por tanto, com base nestes que nos iremos focar nesta análise e relatório final.

Existem, assim, quatro famílias monoparentais e cinco famílias com dois filhos, apresentando-se dois filhos como a média existente.

No campo das habilitações literárias encontramos o mais variado leque de profissões. No entanto, tanto os pais como as mães apresentam na sua maioria profissões de nível superior, envolvendo cursos académicos, licenciaturas, mestrados ou

outros: Bancários, Juristas, Professores catedráticos, SHSE – Plataformas Petrolíferas, Gestores, Pilotos, Engenheiros, Assistentes de Bordo, Agentes de seguros, Investigadores, Militares, Bibliotecárias ou Canalizadores, Auxiliares de Educação e professores de fitness e musculação.

Nove em dez famílias tem casa própria, e todas têm veículo próprio para se deslocar, apenas uma família recorre também aos transportes públicos, mas possui, igualmente, carro pessoal. Todas as famílias contactam com todos (ou quase todos) os recursos mediáticos apresentados, no conforto da sua casa, à exceção do gravador, que apenas uma família tem.

Em relação aos hábitos culturais das famílias pode-se afirmar, na generalidade, que apresentam hábitos culturais presentes nas classes média e média alta. Quanto à leitura de jornais e revistas são referidos o Correio da manhã, Diário económico, Diário de notícias, Público, Record, Expresso, Bola, Nova gente, Caras, Sábado, Visão, e outros de interesses mais personalizados como carros, culinária, decoração, informática, design, entre outras.

No entanto, no que diz respeito a leitura autónoma, de livros de ficção (autores), apenas quatro famílias respondem. Enumerando autores portugueses como Eça de Queirós Garcia Marques, Paulo Coelho, Margarida Rebelo Pinto, José Rodrigues Santos ou Saramago, e autores estrangeiros como Suskind, Steinbeck, Martin King, Tolkien Nicholas Sparks ou George R. Martin.

Por sua vez, o recurso à internet ou televisão deve-se a uma necessidade informativa ou laboral, mas também não é descurada a vertente educativa ou de entretenimento. Visualizando Telejornais e outros programas informativos, incluindo a Sic Notícias ou séries como Guerra dos Tronos, CSI, Family Guy, Spartacus, Querida Mudei a Casa, ou recorrendo ao google e outros sites referentes a questões financeiras e sociais, como o portal das finanças, Sapo, Diário económico, Bancos, Olx, entre outros como o youtube, o weduc, o facebook, fnac ou wook.

Mas no que concerne as preferências e estilos musicais, as famílias incidem num registo maioritariamente pop e instrumental, típico das rádios (apresentando a Rádio Comercial como a predileta) desde Coldplay, Pink, Miley Cyrus, Expensive Soul, Pedro Abrunhosa, Imagine Dragons, Red Hot, André Sardet, Anselmo Ralph ou Boss AC.

Apenas uma minoria de duas famílias revela um gosto musical mais específico, mais Pop Rock e alternativo: Pearl Jam, Diana Krall, Florence and The Machine, Nora Jones, Eva Cassidy, Beirut ou Dave Matthews band.

Seis, em dez famílias, procuram realizar atividades de interesse cultural fora de casa, desde teatro, noites de fado, música ao vivo, cinema, concertos, festivais de verão ou espetáculos como circo, afirmando as restantes quatro famílias que o fazem raramente, não apresentando exemplos. Mas todas as famílias têm em comum a procura de atividades sociais nos tempos livres, como praia, passeios, jardins e parques, museus ou centros comerciais, feiras ou reuniões familiares.

Por sua vez, baseiam a sua escolha de materiais audiovisuais e impressos, para as crianças na sua opinião pessoal e das crianças, atendendo por vezes às sugestões dos educadores, amigos ou imprensa.

As famílias inquiridas revelam que controlam bastante os conteúdos visionados pelas crianças, restringindo o tempo médio diário de televisão a uma média de duas horas, havendo quem chega às três horas diárias e quem não veja de todo. Mas os canais permitidos rondam a Disney, Panda e Disney Junior, onde podem ver as Winx, O Jake e os Piratas da Terra do Nunca, A Casa do Mickey Mouse, As Monster High, A Dora, O Ruca, a Violeta ou a Doutora Brinquedos. Sendo que os filmes de eleição são todos romances da Disney ou Pixar, como os Carros, Os Entrelaçados, O Frozen, A Sininho, Os Aviões, A Idade do Gelo ou O Gru o Maldisposto.

Por último, a música eleita ou ouvida pelas crianças e consequentemente o recurso que dão à internet, baseia-se em jogos online infantis e ao youtube, onde podem ouvir todas as mesmas músicas que os pais ouvem, bem como as que costumam ouvir no carro e na rádio, juntamente com todas as músicas infantis que lhes são incutidas pela televisão. Desde Os Caricas, O Serafim, O Avô Cantigas, a Xana Toc-Toc ou a Leopoldina e a Popota. São poucas as famílias que procuram um registo musical de maior qualidade para as crianças, sendo que apenas uma família dá a ouvir artistas como Tribalistas, André Sardet ou Azeitonas às crianças, tendo em conta a qualidade musical, a letra e a mensagem subjacente.

Quatro famílias afirmam que o preenchimento deste inquérito não alterou em nada a forma como viam, pensavam ou encaravam os media, nem a forma como

procuram ensiná-los às crianças. Três dizem ter melhorado a forma como os encaravam e como pretendem alterar atitudes de agora em diante para com as crianças, e as restantes três referem “talvez”.

Das dez famílias, nove afirmam que os recursos mediáticos e audiovisuais influencia as crianças, pelo que seria benéfico existir uma educação especializada perante o assunto, uma vez que as novas tecnologias representam o futuro, “ensinando-os” a analisar, criticar e selecionar géneros culturais de forma refletida e responsável, desenvolvendo seres autónomos e pensantes. Sem menosprezar as restantes atividades, nem para tal colocar televisão nas salas. A restante família, refere que não é um assunto prioritário e que tal trabalho deve ser realizado em casa, pelos pais.

Após esta breve análise, podemos concluir que o assunto dos media em contexto escolar e pré-escolar é, cada vez mais, um tema a ter em conta e atenção pelas instituições e profissionais de educação, pois os próprios pais e famílias debatem-se diariamente com a gestão destes recursos.

Estas dez famílias, pertencendo a uma classe média alta, apresentam bastante interesse e motivação pela educação cultural das crianças, incluindo a educação audiovisual e o sentido crítico da mesma.

3.3. Síntese das Atividades de Investigação/ Pesquisa

Neste ponto apresentarei um pequeno projeto desenvolvido com as crianças em estudo, de modo a poder recolher informação para a compreensão da problemática em análise, bem como recolher notas de campo (apresentadas posteriormente). É de realçar que as notas de campo e a explicação de cada atividade foram elaboradas em sintonia, pois foram dois tipos de registos diferentes, mas ambos realizados após as atividades.

3.3.1. – Apresentação do Projeto “À Descoberta dos Media”

O Projeto Pedagógico “À Descoberta dos Media”, é um projeto composto por seis atividades diferentes, nas quais foram abordados seis diferentes recursos mediáticos: televisão, rádio, jornais/ revistas, publicidade, computador/internet e fotografia.

Este foi posto em prática ao longo das quatro semanas de estágio de 21 de abril a 16 de maio de 2014, e teve como principal objetivo, não só, dar a conhecer às crianças diferentes formas de trabalhar, analisar e interpretar os recursos mediáticos, como também retirar informações para a elaboração do relatório final.

Nestas atividades, abordei diferentes perspetivas do uso dos mesmos, no sentido de recorrer aos *media* enquanto forma de apresentação de conteúdos, enquanto forma de expressão ou então meio de análise crítica. No qual as crianças participaram ativamente, demonstrando gosto pelas propostas práticas. No que diz respeito às conversas de grande grupo, mostravam-se contentes por falarem sobre si, os seus gostos e preferências, e também pelo debate de opiniões entre todos.

Foi um pequeno projeto que permitiu abrir horizontes de conhecimento e alargar o campo de abertura das mentalidades, conversando abertamente sobre os media e o seu impacto no quotidiano. As crianças demonstraram preocupação e interesse em compreender melhor este fenómeno, e também em levar para casa novas soluções de “tratamento” destes materiais.

3.3.2. Atividade 1: “Computador e Internet para os mais pequenos”

Começámos com uma conversa sobre os media: “o que são”, “para que servem”, “quais os seus preferidos”, o que gostam ou costumam fazer”, entre outras, de modo a recolher as opiniões e pormo-nos apar dos conhecimentos prévios que as crianças tinham sobre o assunto.

Em seguida, partindo das conceções que o grupo tinha sobre os media, a ideia inicial era recorrer aos computadores com acesso à internet para pesquisar imagens alusivas a cada um dos media que as crianças conheciam, ou que iríamos abordar ao

longo deste projeto, mas optei por levar já uma seleção prévia de imagens para que não houvesse “discussão” na escolha das mesmas.

Recolhidas as imagens, montámos um PowerPoint sobre o tema, com as ideias das crianças sobre a natureza dos mesmos, e aquilo que aprenderam sobre estes. Finalizado o PowerPoint, todos visualizámos o produto final, conversando sobre tudo o que foi feito e apreendido. Distribuí seis imagens dos respetivos seis *media*, que estes pintaram em grupo de modo a elaborar um placar de parede sobre a temática (figura 3).

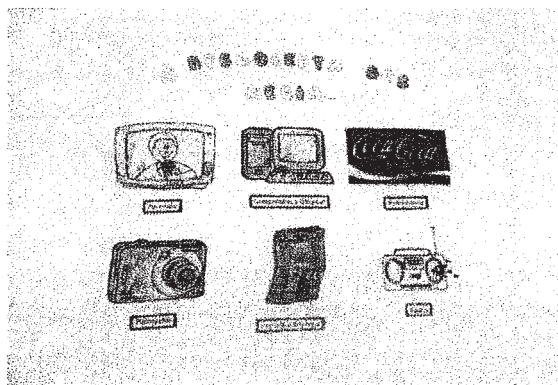


Figura 3 – Placar de parede

3.3.3. Atividade 2: “Artigos nos jornais e revistas”

Em primeiro lugar procurei ter uma conversa com as crianças, na área do tapete relativamente às revistas e jornais, descobrindo as suas teorias sobre as mesmas, o que usualmente fazem com estes recursos, bem como compreender a utilidade publicitária e comunicativa dos mesmos.

A principal proposta era elaborar um cartaz/ artigo, sendo que aproveitámos a temática da semana vigente, tendo em conta o Projeto Curricular da instituição “Crescer em Segurança”.

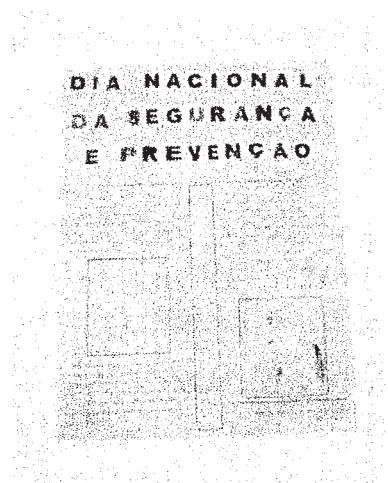
Assim, partindo do que aprenderam, do que fizeram, do que mais gostaram, do que sabem ou do que gostariam de saber mais, elaborámos um artigo explicativo, onde as crianças contaram o evento ocorrido: O Dia Nacional da Prevenção e Segurança.

Neste incluímos imagens pintadas pelas crianças e elaborámos um registo com as referências orais das mesmas. As crianças pintaram as imagens, recortaram as letras e colaram os materiais (Figura 4).

Terminado o cartaz/ artigo, este foi exposto na sala para que as crianças revejam o seu trabalho, e para que os pais possam ver o que foi feito na perspetiva das crianças (figura 5).



Figura 4 – Elaboração do cartaz/ artigo



*Figura 5- Cartaz/ artigo
“Dia Nacional da
Segurança e Prevenção”*

3.3.4. Atividade 3: “Improvisar na Rádio”

Como as restantes atividades, esta teve início com um diálogo no tapete sobre a rádio. As crianças falaram sobre o que sabiam sobre este dispositivo mediático, sobre a sua função e utilidade, de quais programas gostavam mais de ouvir (ou tinham maior hábito de ouvir), os tipos de música que ouviam/gostavam e o que, para além de música ouviam na rádio, dentre outras questões.

Entre várias respostas constatei que os hábitos musicais dos pais influenciam tremendamente as crianças, uma vez que o rádio era maioritariamente escutado no percurso casa-escola, no carro, onde os programas preferidos passavam pelos

conhecidos “Mixórdia de Temáticas”, “O homem que mordeu o cão”, “Café da manhã”, entre outros, e que as músicas escutadas eram da mais variada qualidade, consoante a rádio escutada pelos pais, além das usuais músicas infantis que podem ser, ou não, reproduzidas no carro.

Após a conversa inicial expliquei que fãmos construir um rádio, com microfone e *headfones*, de modo a que as crianças pudessem improvisar/ brincar às rádios (figura 6). O grupo deveria decidir que nome dar à estação de rádio e em seguida, recorrendo ao microfone e aos fones, fingimos uma locução de rádio, onde se podia dar entrevistas, colocar música, dizer piadas, dar notícias, dizer o tempo e o trânsito, entre outros.

Concluída a “brincadeira”, retomámos à calma e falámos sobre o que foi feito. O que aprenderam, o que descobriram, o que gostaram ou como pensavam que funcionava. As crianças compreendiam o objeto rádio, como um utensílio de reprodução de som, por onde se pode ouvir musica e pessoas a falar, mas não tinham a compreensão da estação de rádio, enquanto local onde não só se reproduz música, mas se transmite recados ou notícias, que pode ser utilizada também enquanto meio de lazer, que por sua vez implicava a participação de vários intervenientes. A descoberta de que também eles podem fazer rádio, dar voz a algo, foi engraçada, pois podemos agora vê-los a interagir com o rádio enquanto objeto, e à parte a criarem rádio, enquanto meio de comunicação (entrevistando-se, mudando de música, fazendo notícias).

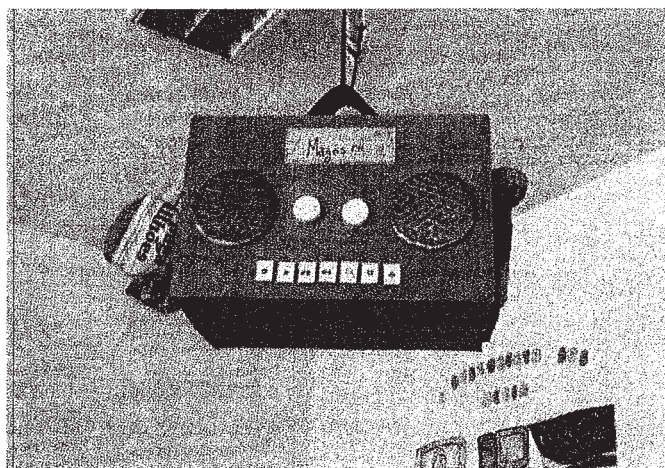


Figura 6 – Rádio 3D feito pelas crianças (por Patrícia Nogueira)

3.3.5. Atividade 4: “Nós e a televisão”

A atividade teve início com uma conversa temática no tapete, relativamente à televisão. O que veem as crianças nela, o que gostam, quais os seus programas e personagens preferidos e porquê, se são educativos ou não, a publicidade na televisão, os perigos, o abuso da mesma, entre outros.

Assim, o primeiro passo após a conversa foi elaborar uma televisão 3D, onde o objetivo não era a beleza da mesma, mas o que as crianças faziam a partir da mesma, como exteriorizavam aquilo que interiorizavam através da televisão (Figura 7). Comportando-se, maioritariamente, enquanto participantes passivos, observadores espontâneos ou usuários habituais da televisão, meros clientes da indústria (ligavam a tv, mudavam canais, aumentavam o som). Só mais tarde mostraram interesse em “fazer” televisão.

A caixa foi cortada e decorada por todos, individualmente, e em pequenos grupos rotativos, enquanto os restantes se ocupam de terminar tarefas anteriores.

Depois de a televisão estar pronta, pedi às crianças que, individualmente, ou em grupos, procurassem interagir com a televisão, como se esta fosse real, de modo a observar as reações das mesmas. Os colegas encontravam-se a assistir, contribuindo com comentários ou sugestões, de modo a verificar se havia compatibilidade (ou não) de interesses e preferências televisivas, bem como a forma como os interpretam e representam.

As crianças incorporaram jornalistas, atores de novelas conhecidas, personagens de desenhos animados, como um jogo de mimica, uma representação espontânea, trespassando a vertente observadora da televisão, e procurando “ser” a televisão, estar do outro lado do ecrã. Não tanto interagir com a televisão, mas com o público, sendo eles o espetáculo/ programa a assistir.

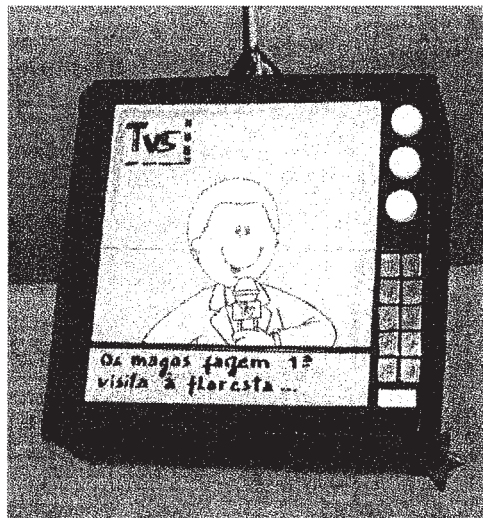


Figura 7- Televisão 3D feita pelas crianças (por Patrícia Nogueira)

3.3.6. Atividade 5: “Caça ao tesouro fotográfica”

Em primeiro lugar sentámo-nos no tapete para conversar sobre o que iria acontecer. Falamos sobre a “brincadeira” que iríamos realizar e como eles deveriam estar muito atentos, pois teriam de analisar imagens a partir de elementos/ situações conhecidas, mas que podiam não estar corretas.

Mascarei-me de turista, e falei-lhes sobre a fotografia, expliquei-lhes que tinha uma caça ao tesouro para eles, e iam participar em grupos de dois. Dividi-os e distribuí-lhes um cartão por cada par, para que em conjunto tentassem desvendar o mistério por detrás das imagens. Estas imagens eram fotografias de pormenores de espaços do colégio onde se encontrava escondida uma peça do puzzle a completar. As crianças tiveram de perceber que local era aquele, através do pormenor dado, e em seguida deslocar-se até ao mesmo e procurar o objeto escondido.

Sempre que um grupo descobria um enigma regressava à sala, procurava colocar a sua peça no sítio correto do puzzle, enquanto outro grupo seguia com o jogo, sendo

que apenas quando todas as imagens foram interpretadas foi possível compreender o puzzle (figura 8).

Finalizado o jogo, todas as crianças descobriram as imagens, montaram o puzzle e desvendaram o mistério, o tesouro eram eles. O puzzle completado foi exposto junto ao placar para que pudessem ver-se, lembrarem e brincarem.



Figura 8 – Puzzle e Pistas (por Patrícia Nogueira)

Há que referir que este grupo nunca havia trabalhado a fotografia, nem com fotografias. Todos sabiam o que era uma máquina fotográfica, para que servia e o que era fotografias, mas nenhuma criança tinha experimentado. Pelo que observar uma máquina grande, das antigas, ainda de rolo, sem cabo para o computador, onde não podemos ver imediatamente a foto que tirámos ou mesmo apaga-la, foi de extrema curiosidade e espanto para o grupo.

As crianças conversaram entre si sobre as fotos e os espaços que estas escondiam, evidenciando o facto de lhes permitir ter uma imagem em mão, em ponto pequeno, de um espaço/ local/ pormenor conhecido por eles visualmente. Tal como acontece com as fotografias que têm em casa da família e amigos, guardando e preservando a imagem de momentos a recordar. Tendo agora, após descoberto o tesouro, mais um momento para lembrar!

3.3.7. Atividade 6: “Publicidade: educar para o consumo”

Antes da atividade ter início, montei o material necessário (computador e projetor), para garantir ter tudo operacional. Em seguida, dei início à atividade com uma conversa no tapete relativamente à publicidade, abordando desde quais são as conceções que as crianças têm sobre esta, bem como os seus benefícios e perigos. Para que serve a publicidade, como são feitas as peças, dentre outros temas correspondentes. Não totalmente perceptíveis e compreensíveis para as crianças em primeira instância, mas se trabalhado ao pormenor e com uma linguagem mais acessível, mais rapidamente associável, por exemplo, reconhecem a coca-cola pelo símbolo que esta tem, mas não sabem explicar porque sabem que aquela garrafa (que até pode estar vazia), é desse sumo e não de outra substância.

Após o diálogo alusivo à publicidade, mostrei-lhes alguns exemplos curiosos de anúncios, desde anúncios apelativos, anúncios informativos, anúncios representativos, anúncios sérios, anúncios mais divertidos; as morais, motes ou slogans, entre outros, para que as crianças analisassem e interpretassem (com a minha mediação) os conteúdos visualizados. Nosso objetivo, a médio longo prazo, era a compreensão acerca da natureza da publicidade e do como podemos gerir e avaliar aquilo que nos é transmitido.

Ao longo da apresentação dos vídeos, e quando terminada, foi-se discutindo os seus fundamentos, critérios e preocupações inerentes. Não foi uma tarefa fácil, pois as crianças não compreendem, imediatamente, a mensagem subjacente à imagem, apenas leem o óbvio que a imagem lhes dá, ou seja, as personagens e as ações. Os porquês das ações, as atitudes, sentimentos, entre outros, perceptíveis pelas músicas, expressões ou pequenos sinais, são de natureza subjetiva e, como tal, não tão imediato de associar e decodificar. Para tal, conversámos com o grupo, questionando-os ao pormenor, como que “descortinando”, até chegar à conclusão necessária. (tal não foi feito com todos os vídeos, até porque nem todos eram “difíceis”).

3.4. Recolha de Notas de campo

NOTA DE CAMPO	
Nº da Nota de Campo: 1	
Situação: Conversa espontânea Data: 22 de abril de 2014 Hora: 11:45h Local: Recreio exterior Intervenientes: Estagiária Patrícia (eu) e uma menina (U.) Sexo: Feminino Idade: 4 anos	
Descrição	Inferência
Encontrávamo-nos no recreio exterior quando a U. veio junto a mim pedindo que, caso eu visse algum menino mau, para a chamar pois ela era a Winx do fogo (personagem de desenhos animados), e ela iria derrotá-lo. Agradei-lhe, e perguntei-lhe qual o nome da Winx do fogo, ao qual ela respondeu que era a Blum. Perguntei-lhe se era a personagem preferida dela e ela disse que sim. Questionei-a ainda sobre se gostava também das “Monster High”, ao que, mais uma vez, ela disse que sim. Perguntei agora, se havia outra personagem “boa”	O que foi feito foi o aproveitar de uma revelação espontânea - a incorporação de uma personagem de uma série televisiva muito vista por toda a turma - para descobrir fenómenos mediáticos importantes para esta criança, nomeadamente os seus desenhos e personagens preferidos. Podendo deduzir que a tal Blum será a personagem preferida da U. e, consequentemente, a sua heroína, visto ser a eleita a ser encarnada numa brincadeira (ela corria pelo recreio em posição “espiã”,

ou “má” que conhecesse, respondeu-me que também gostava das Monster High. Questionei de qual gostava mais, das Winx ou das Monster High, e após uma breve pausa, equiparou as duas como suas preferidas. Deste modo, fiz-lhe uma última pergunta: “quais são os desenhos/ programas da televisão que tu gostas?”, proferindo que eram os dois anteriores, a “Doutora Brinquedos” e a “Princesa Sofia”. Era hora de regressar à sala, pelo que seguimos para o comboio.	procurando os maus e, quando os encontrava, juntava as mãos e lançava-lhes um ataque com o seu poder mágico pois o objetivo era derrotar o mal.
Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica) São notórias as influências que os programas televisivos exercem sobre as crianças, neste caso, de uma forma positiva (os media por princípio não são bons nem maus, tal como tudo, dependem do seu uso e perspetiva). A U. quer ser uma Winx (personagem “boa”) e derrotar o mal. O que nos leva a constatar a transmissão de valores que ocorre ao longo do visionamento de certos programas. Neste caso especificamente, o programa Winx não se pode dizer que seja propriamente pacífico, uma vez que apresenta bastante violência, mas a verdade é que os programas tentam corresponder, cada vez mais, às expetativas depositadas pelas crianças, baseando-se no mundo real e nas necessidades das mesmas, que são cada vez maiores. As crianças, principalmente nestas idades, já não se contentam com um “Pokoyo” ou “Noddy” (séries televisivas infantis, destinadas a um público alvo de idades compreendidas entre o ano e meio e os três/ quatro anos, mas que tendo em conta a maturidade do grupo e das crianças desta idade em geral atualmente, não satisfaz as suas necessidades intelectuais e visuais), elas precisam de conteúdos e histórias mais estimulantes, empolgantes, reveladoras, até mesmo míticas, que estimulem os sentidos e	

a sua capacidade crítica e pensante. Sendo que é o que a televisão procura oferecer atualmente. Não quer dizer que seja bom, ou mau, apenas que na verdade, a televisão, enquanto meio de comunicação e transmissor de informação, apenas procura atender às preferências dos expetadores, e enquanto a “violência pacífica” for um tema com saída, este deve ser controlado, mediado e explicado pelas famílias e escolas enquanto promotoras de conhecimento e raciocínio crítico, pois:

As pessoas educadas para a literacia dos media são capazes de fazer escolhas informadas, compreender a natureza dos conteúdos e serviços e tirar partido de toda a gama de oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias das comunicações. Estão mais aptas a protegerem-se e a protegerem as suas famílias contra material nocivo ou atentatório. (Comissão Europeia, 2009)

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

2

Situação: Conversa coletiva espontânea**Data:** 22 de abril de 2014**Hora:** 11:50h e 15h**Local:** Recreio exterior e sala dos magos**Intervenientes:** C. (uma menina) e crianças**Sexo:** Feminino**Idade:** 5 anos

Descrição	Inferência
No recreio a C. ouvia a conversa entre mim e a U., pelo que interveio revelando que preferia as Monster High às Winx, e que eram estes dois programas os seus favoritos. Mais tarde, após a sesta, as crianças estavam a falar sobre o que viam ou ouviam em casa, maioritariamente desenhos animados e outros programas, ao que a C. conta aos amigos que também vê a telenovela “Belmonte”. A conversa para por aí, e todos prosseguem com os seus afazeres diários.	A C. não teve uma atitude de intrusão na conversa, mas procurou apenas dar a sua opinião e preferência sobre o assunto, algo bastante interessante, pois podemos constatar diferenças entre as crianças, e entre a influência que têm umas sobre as outras nas preferências. O mesmo acontece com os adultos, pois a C. é uma criança com uma certa maturidade, já desenvolvida, sendo que o visionamento da telenovela Belmonte pode não se dever apenas à influência que a família exerce sobre ela, mas também pelo fato de tal conteúdo ser, talvez, mais estimulante que os desenhos animados.

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

Esta intervenção espontânea leva-nos a considerar que as crianças recebem estímulos múltiplos e podem desenvolvê-los variando-se o meio socializador e a sua natureza, tendo em conta a participação dos seus pares, ou o seu nível de maturidade, autonomia e autoestima, pois nesses casos a sua independência nas escolhas é igualmente maior.

Uma vez que na sociabilização geram-se diferentes graus hierárquicos, onde os mais desinibidos tendem a ser “líderes” e os mais tímidos mais “submissos”, tal relação variará, caso a caso, consoante a maturidade social de cada um e pelo tipo de experiências que as crianças têm com seus adultos de referência.

Os adultos, a família e/ou encarregados de educação, também têm a sua participação no desenvolvimento das crianças (uma vez que os conceitos de troca e comunicação permitem descrever melhor a realidade do gosto cultural, e não tanto de influência no sentido lato). As escolhas feitas pelas crianças, quando estas estão habituadas a lidar e sociabilizar com vários adultos, espelham também o gosto médio destes adultos. Tal acontece cada vez mais, não só relativamente à televisão, mas também em relação à radio, uma vez que, cada vez mais, as crianças ouvem músicas consideradas de adultos, uma vez que são essas que os pais ouvem no carro. Pois tal como refere Jacques Leclercq (2001-2013):

Se os pais têm sentimentos patrióticos, o respeito pela honradez, o desprezo pelo luxo ou pela vida irregular, a criança assimilará estes sentimentos sem que os pais cheguem a fazer qualquer esforço consciente para lhes inculcar. Se os pais têm preconceitos sociais ou consideram a virtude como apanágio da sua classe ou sempre falam com desdém ou inveja das outras classes, a criança herdará estes sentimentos também de modo espontâneo e inconsciente. Os juízos de valor do ambiente familiar, isto é, os de seus pais, constituem para ela coisas evidentes e inclusive as regras habituais da urbanidade, como estender a mão direita, ou não deitar a língua de fora.

O mesmo acontece no que toca à mediação dos recursos mediáticos e sua intervenção, evidenciando, assim, o fulcral papel que os pais têm na educação dos filhos visto que, não só os educadores em meio escolar são o adulto de referência, como todas as ações e atitudes familiares moldam a personalidade da criança, até porque a escola não pode nem deve sucumbir aos valores familiares como elementos fundamentais, pois o fundamental da escola remete para a sociedade e não para a família.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

3

Situação: Conversa coletiva

Data: 23 de abril de 2014

Hora: 11h às 11:20h

Local: Sala dos Magos

Intervenientes: Estagiária Patrícia (eu) e grupo de 17 “magos”

Sexo: Feminino e Masculino

Idade: 4 e 5 anos

Descrição	Inferência
Esta conversa ocorreu durante a realização de uma atividade do projeto “À descoberta dos <i>media</i>...”. Comecei por mostrar as imagens dos seis medias diferentes, perguntando um a um o que era, e para que serviam, obtendo resposta elucidativas sobre as suas conceções do que são os diferentes meios de comunicação. O primeiro foi o Computador/ Internet. Perguntei-lhes o que era, e automaticamente responderam-me para que serve (mas fizeram-no sobre todos):	Os conceitos aqui trabalhados são complexos, pelo que as crianças demonstram não saber o conceito de “media”, desta forma procurei explicá-lo recorrendo à definição de meios de comunicação. Às perguntas sobre o que era cada um dos elementos apresentados, as respostas terão sido direccionadas para “para que servem”, uma vez que estas se encontram interligadas para a criança. O mais importante não será o que é a televisão ou o rádio, nem como estas funcionam, mas sim para que servem, uma vez que é isso

- Madalena R: “o pai vê futebol no computador”; Uma: “serve para escrever”; José: “serve para trabalhar”. Após uma breve conversa sobre as suas respostas prosseguimos para a televisão: - Yara: “ serve para ver o jornal”; Leonor F: “e para ver futebol”; Soraia: “podemos ver motas”; Bernardo: “ou ver carros”; Mariana: “eu vejo canais (o 40 e o 44)”; Miguel: “ver desenhos animados”; Mariana e Uma: “o «Gosto Disto», «Vale Tudo»”. Seguidamente mostrei a imagem de um rádio: - Constança: “ouvir musica ou as noticias”; Uma, Afonso, Leonor F., Leonor F., Madalena S., Soraia: “musica”; Madalena R.: “musica e noticias”; José: “musicas para dançar e cantar” Posteriormente seguiram-se os jornais e revistas: - Constança: “servem para ver noticias, telejornal e outros”; Soraia: “para ver o futebol”; Miguel: “o meu pai tinha um jornal sobre carros”; Madalena R.: “o meu pai tem uma revista/ jornal com muitas páginas para ver o que acontece no mundo”. Por último falámos sobre a publicidade, tema este muito complexo, pois ninguém	que interage diretamente com elas. De todos os medias, as crianças nestas idades são efetivamente recetoras, pelo que ao receberem as respostas que estes lhes transmitem, não se preocupam em fazer as perguntas. As respostas dadas pelas mesmas apresentam-se interessantes, pois estão intimamente relacionadas com o quotidiano que vivem com as famílias, os seus gostos e hábitos, nunca extrapolando muito as ideias, mas baseando-se no que veem e sabem. Diante desta realidade observada, impõem-se, naturalmente, as questões da natureza e extensão da intervenção pedagógica no âmbito da educação pré-escolar.
--	--

me soube responder o que era ou para que servia. Deste modo, expliquei sucintamente que publicidade eram todos aqueles anúncios que vemos na televisão sobre brinquedos, comida e outras coisas de que gostamos ou precisamos, e mesmo as marcas das coisas.

A imagem utilizada foi o logotipo da “coca-cola”, sendo que mesmo sem saberem ler, a Uma identificou-a. A Madalena R. referiu um sonho em que estava num loja com a Leonor F. a experimentar muitos vestidos “lindos”.

Finalizado, contei-lhes que todos estes meios de comunicação tinham um nome: *media*.

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

O que se torna mais interessante de extrair desta conversa, além do de percebermos que as crianças com 4 e 5 anos não estão maturadas psicologicamente para compreender o que é o funcionamento de um computador, televisão, rádio, entre outros, é o fato de, ao compararmos as respostas por eles dadas, com as brincadeiras que têm no recreio, a maioria referir que não tem contacto com computadores e que vê pouca televisão. Isto reforça um plano de representações declaradas sobre os media, com provável influência familiar, acerca das suas, por exemplo a função informativa/noticiosa.

No plano da ação quotidiana, estes dados abrem um campo muito alargado, de reflexão educativa ao educador, quando as crianças, nas suas representações, incorporam frequentemente personagens dos desenhos animados ou utilizam fatores de valor e avaliação de comportamentos no plano do grupo de pares ou na interação com as propostas educativas. Apesar de a criança sofrer a influência dos media de forma quase

inconsciente, esta influência, principalmente a da televisão, dependerá da forma como os educadores interagem com as próprias crianças e com as famílias e da forma como as famílias e pares também o fazem. .

Embora existam autores que identificam os media como causa única da inadequação de valores e comportamentos inadequados em sociedade, tais como Valéria Moura Venturella (2003, p.3):

As grandes empresas que produzem toda essa parafernália que tanto atrai as crianças e também os adolescentes tomaram em suas mãos, sem resistência adulta, a tarefa de educar os jovens. Protegidas pela falsa sensação de o que elas produzem e fazem é inocente e trivial, estas corporações tiveram o poder de transformar já várias gerações de crianças em adultos agressivos (ou submissos), insatisfeitos, compulsivos, consumistas, incapazes de lidar bem com sua sexualidade e com suas emoções.

O chamado “controle” que atualmente os *media* exercem, principalmente sobre as crianças, pode ser estudado e confrontado a partir da identificação de um plano maior de ocorrências mediáticas e não mediáticas, ou seja, a própria sociedade em todos os seus âmbitos, para além dos media.

Nesta perspectiva, família e educadores e instituições, enquanto mediadores e pedagogos, face aos media, deverão estar alertas para a formação de adultos, críticos e assertivos, que possam contribuir com a mudança estrutural da própria sociedade, e por inerência, a transformação das funcionalidade e finalidade dos media

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

4

Situação: Conversa coletiva

Data: 29 de abril de 2014

Hora: 10h às 10:20h

Local: Sala dos Magos

Intervenientes: Estagiária Patrícia (eu), Educadora Sofia Fragoso e grupo de 17 “magos”

Sexo: Feminino e Masculino

Idade: 4 e 5 anos

Descrição	Inferência
Mais uma vez, como anteriormente, esta conversa ocorreu durante a realização de uma atividade do projeto “À descoberta dos <i>media...</i>”, nomeadamente a atividade relacionada com os jornais e revistas. Evitei recomeçar a partir do que são, e para que servem, já respondidos anteriormente. Segui, antes, a verificação do que as crianças sabem sobre estes, como os utilizam, como os encaram, entre outros. Perguntei-lhes acerca do que apresentavam, maioritariamente, os jornais e revistas.	O facto deste tema ser complexo para uma idade tão jovem, fez com que as conversas devessem ser mais orientadas do que aquilo que, inicialmente, tínhamos planeado. Neste sentido, de modo não redutor, tentamos desenvolver questões mais específicas, mais direccionadas, não tanto abertas. As respostas das crianças remetem novamente para o que sabem, e para aquilo com que contactam mais, seja por influência mediática, da escola ou da família (principalmente); daí as respostas

Responderam, no geral, que eram notícias, mas fizeram ênfase sobre o facto de estas serem diferentes das da televisão, uma vez que os jornais e as revistas são feitos de papel.

Assim, abordámos isoladamente cada uma, começando pelas revistas e obtivemos alguns dados:

- B.: “as revistas têm várias formas, e podem ser grandes ou pequenas”; L.F.: “podem falar sobre a praia, as notícias ou dos senhores. (...) Também sobre casas, camas e cozinhas (...) dos carros e das garagens”; André: “têm letras grandes e pequenas”; M. R.: “tem muitas cores, letras amarelas e de todas as cores”; B.: “as revistas falam sobre a publicidade, e muitos tipos de coisas, pessoas, comida...”; Y.: “sobre o dia da mãe, do pai...”; L.F. e M.: “sobre carros, e aviões”.

Desta forma, e após vários comentários e observações, direccionámos a conversa para os jornais. Sobre estes pudemos obter respostas como:

- Y.: “são maiores que as revistas”; L. F.: “se os dobrássemos ao meio ficavam mais pequenos”; B.: “as revistas têm mais cores que os jornais”; C.: “os jornais têm mais letras”; B. e C.: “os jornais têm notícias dos telejornais”; “M. R. e B.: “eu tenho

do G. e M., que incidem sobre um tipo específico de leitura (caraterizado pelos gostos dos pais), e um modo específico de utilização (o seu recurso na casa de banho).

Por sua vez, as diferenças evidentes entre os jornais e as revistas, bem como entre este e os restantes media, leva-nos a verificar o bom sentido de observação que o grupo tem, não só em sala de aula, como em contexto não formal, pois muitas das evidências referidas, não se baseavam apenas no observável da atividade, mas também nos seus conhecimentos prévios.

muitas revistas em casa”; G.: “o meu pai tem muitas revistas, mas só sobre motas”; M.: “o meu pai leva uma revista sempre que vai à casa de banho...”.

Finalizada a conversa, dei seguimento à atividade que iríamos realizar sobre este media: a elaboração de um “artigo” (registo escrito) do “Dia Nacional da Segurança e Prevenção”, celebrado no dia anterior.

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

Sinto que foi muito proveitoso o apoio da Educadora, na realização desta atividade e no decorrer da conversa, pois pude compreender melhor como orientar uma conversa de grupo, cujo tema é complicado para as crianças.

Assim, encontro-me a ponderar toda a abordagem feita, e os cuidados que as educadoras devem ter no planeamento de atividades, uma vez que a experiência fala mais alto, mas cabe-nos saber observar e prever determinadas situações, bem como saber implementar o desenvolvimento da intervenção pedagógica.

As conversas orientadas não têm, no entanto, de ser redutoras da liberdade, criatividade ou expressividade das crianças, quando bem feitas. Pois, tal como refere Luciana Arslan (2010, p.119), as conversas e visitas orientadas “permitem aos alunos desenvolverem um pensamento interpretativo e olhar reflexivo a partir da observação (...)”.

O fato de o tema, e do direcionamento do mesmo, ao longo da conversa, ser orientado por um caminho estipulado e previamente concebido, não faz necessariamente com que as respostas dos interlocutores sejam igualmente orientadas. Pelo contrário, dá-lhes liberdade dentro da responsabilidade, evitando extravasar o assunto em questão, favorecendo o foco inicial da questão colocada.

Penso que é nesse campo que todos os educadores e professores se deveriam focar, no decorrer das suas aulas, considerando as suas metodologias pedagógicas e a utilização concreta de materiais de aprendizagem; a adequação ao projeto pedagógico voltado às metas pedagógicas e educativas; a liberdade com responsabilidade, a autonomia com independência, no respeito pela autoridade, sem o abuso do autoritarismo.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

5

Situação: Conversa coletiva

Data: 29 de abril de 2014

Hora: 10:45h às 11:10h

Local: Sala dos Magos

Intervenientes: Estagiária Patrícia (eu) e grupo de 17 “magos”

Sexo: Feminino e Masculino

Idade: 4 e 5 anos

Descrição	Inferência
Mais uma vez, esta conversa decorreu no seguimento de uma atividade orientada, desta vez relacionada com o rádio. Pude conversar em grande grupo e individualmente sobre a rádio, questionando-os sobre para que servia, se tinham (ou não) rádio em casa, ou no carro, o que ouviam, o que mais gostavam, o que conheciam, entre outras informações que me foram reveladas espontaneamente. A maioria tem rádio em casa. Desta forma, obtive as seguintes	Penso que o facto de as crianças estarem mais expostas à televisão, faz com que direcionem as suas preferências musicais para aquilo que lhes é mais observável (videoclipes e personagens animadas que cantam), do que propriamente para a música que passa nas rádios (mais comerciais e direcionadas aos adultos). No entanto, torna-se curiosa a referência do M., quanto à Rádio Comercial, pois deve ser a rádio de eleição dos pais nas viagens de carro, e que, com atenção, ele reteve. Tal como as referências da M. R. que, ao ouvir determinadas canções na rádio, diz que a sua mãe tem essa música

respostas: - B. e M. R.: “podemos ouvir música e as notícias”; M.R.: “podemos jogar com os pais”; M. S.: “também dá publicidade”; L.F.: “serve para ouvir a música do «<i>oppa gangnam style</i>»”; A.: “tenho rádio no carro, e também <i>CD's</i>”; M.: “eu tenho um rádio no quarto, mas uso poucas vezes (...) oiço <i>CD's</i> e a Rádio Comercial”; G.: “eu não tenho rádio”. Quando questionados relativamente às suas músicas preferidas, as respostas foram unânimes entre as meninas, sendo que apenas um menino se manifestou:- meninas: Monster High (programa televisivo e existe um rádio da marca), Violeta (personagem de um programa musical da Disney), Winx (programa televisivo), “I love it” (musica comercial) e Super Gatinhos (banda animada da televisão). - M.: Tripa (grupo sesimbrense de carnaval). A conversa terminou, e partimos para a elaboração do rádio em 3D.	no carro dela. As escolhas musicais associadas a personagens femininas, leva-nos, igualmente, a considerar as não respostas dos meninos, tendo em conta a maioria de informação musical (maioritariamente feminina), que existe disponível para a infância.
Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica) Achei curiosa a não resposta dos meninos quanto à sua preferência musical, tendo em consideração a participação quase total das meninas nesta resposta. Julgo que se deve ao fato de as principais referências musicais que as meninas apontaram, serem personagens	

femininas de séries televisivas, muito visionadas pelas crianças.

O que acontece, é que em termos televisivos existe muita variedade para as meninas, mas pouca para os meninos (atualmente começa a haver alguma mudança), e estes manifestam-se, essencialmente, em jogos e brinquedos de cariz manual e estratégico. Por sua vez, os conteúdos femininos, apresentam-se abusivamente “femininos”, evidenciando as características emocionais das bandas sonoras, as cores excessivas, os acessórios, entre outros, cujas profissões associadas são as de estudantes, bailarinas, cantoras e atrizes (tudo relacionado, direta ou indiretamente, com a música).

Desta forma, as poucas músicas a que os meninos podem aceder, são às músicas dos CD's, as músicas introdutórias dos desenhos animados, as músicas de reclames, entre outras, mas que como não se apresentam como o conteúdo principal (os episódios), também não se constituem como músicas preferidas.

Pelo que, torna-se fundamental a “educação/ orientação musical” desde tenra idade, uma vez que esta “aumenta a capacidade de concentração e do raciocínio matemático em quem aprende sons e ritmos desde cedo.” (Oliveira, 2010, p.1), bem como aumenta o uso da imaginação motivado pela ausência da imagem.

Já a resposta dada pelo M. evidencia o hábito cultural regional, que aparentemente é vivido também em casa, apresentando gosto por um grupo carnavalesco, cujos temas podem ser alusivos a variadíssimos assuntos, mas sempre apresentados com muita alegria e diversão. Neste sentido lembramos Gordon, citado por Sara Oliveira (2010, p.1):

O principal problema com o ensino e a aprendizagem da música no contexto do sistema educativo prende-se com uma espécie de círculo vicioso: as crianças precisam de ser expostas à ‘gramática musical’ de forma adequada antes de chegarem à escola, como acontece com a linguagem materna (e não apenas expostas à música que ouvem ocasionalmente, e sem critério), e os pais não dominam essa ‘gramática’, nem os métodos adequados para a transmitir.

Isto, por sua vez, implica a consciencialização de que a única forma de intervir diante da cultura dos pais é a escola assumir a diversidade de fruição (que deve ser sistemática sob pena de anulação), e que os pais podem ser parceiros e alunos ou pesquisadores em partilha com a escola.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

6

Situação: Conversa coletiva

Data: 6 de maio de 2014

Hora: 10:30h às 11:10h

Local: Sala dos Magos

Intervenientes: Estagiária Patrícia (eu) e grupo de 17 “magos”

Sexo: Feminino e Masculino

Idade: 4 e 5 anos

Descrição	Inferência
A conversa deu-se pela atividade relacionada com a televisão do projeto “À descoberta dos <i>media</i>”, no qual se falou, com as crianças, dos benefícios e desvantagens da televisão; do que estes gostavam; quais os seus programas e personagens preferidos; quais canais conheciam, ou mesmo, quais eram as preocupações inerentes aos conteúdos assistidos. Desta forma, o J. começou por alertar que o uso excessivo da televisão pode levar ao uso de óculos, pelo que a M.R. enfatizou a ideia dizendo que devemos ver só um	A televisão é sempre um tema interessante para as crianças, e neste caso é curioso verificar a unanimidade nos gostos e preferências dos mesmos, tanto a nível de programação como de personagens e canais. Penso que tal fator não se deve apenas ao facto das idades serem comuns, bem como constituírem um grupo de amigos, mas também pela oferta televisiva que há e o acesso que todos têm aos mesmos, bem como as amizades parentais que tendem a partilhar ideias, informações e comportamentos.

pouco e depois brincar na rua.

Seguindo-se um debate entre as crianças, por mim mediado, face à televisão, obtiveram-se as seguintes respostas:

- J.: “podemos ver os desenhos animados”; M. S.: “podemos ver coisas como novelas, desenhos, a violeta, o telejornal...”; Y.: “também o Belmonte”; M.: “desenhos”; B.: “filmes de terror que a minha avó gosta, trator tom, os mundos de mia, mogli, violeta, heróis de higglytown, e vejo a Disney junior e o panda”; M. R.: “winx, filmes das winx, a idade do gelo, o fâisca, os aviões, o Wall-e...”; G.: eu vejo o incrível homem aranha, que já é um programa mais ou menos de jeito”; C.: “eu gosto dos power-rangers que dão no panda bigs, e do monstro feliz”; M. S.: “vale tudo, homem de ferro, monstros e companhia, noddly, princesas piratas, capitão gancho...”; M.: “vejo o Disney junior, a doutora brinquedos, monstro feliz, agente oso, mogli...”; M.: “vale tudo, gosto disto, winx, violeta, mundos de mia, jake, monster high, doutora brinquedos, três mosqueteiras, ruca ...”; M.: “eu gosto do cartoons”; Y.: monster high, winx, mundos de mia, doutora brinquedos...”; G.: “jake e os piratas, no panda bigs, e também gosto do many mãozinhas”; J.: “eu gosto do jake, do many, mogli, art

Desta forma, as escolhas apresentadas devem provir não só dos seus gostos, mas de todo um conjunto de fatores influentes que os rodeia, seja dos grupos de pares, da sociedade em geral, dos adultos de referência ou opinião pessoal.

No que toca à televisão, o grupo demonstra saber mais sobre o assunto, bem como apresenta maior variedade de exemplos, uma vez que é algo com o qual lida mais, e lhe é mais direto.

attack (mas demora muito tempo), agente oso...”

Após as suas respostas, o grupo começou a ficar agitado, pelo que nos dirigimos para o recreio exterior, terminando assim a conversa orientada.

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

A televisão é o media mais influente para as crianças, pelo que deve ser aquele com o qual devemos ter mais atenção e cuidado, selecionando cuidadosa e criteriosamente cada programa assistido pelos mais pequenos, bem como a durabilidade do tempo despendido com a mesma.

Lazar (s.d., p.14) vem alertar para o facto de a criança ser um ser cada vez mais colocado no centro dos destinatários televisivos e restantes *media*, sendo que é fundamental que a escola compreenda o seu papel no desenvolvimento de tal cultura, uma vez que atualmente esta “(...) quer ignorar essa cultura de segunda ordem e repudia-a tanto quanto lhe é possível.”

A autora explica que o facto de a escola tornar o tema da televisão um tema quase tabu, faz com que a criança queira, cada vez mais, contactar com ela fora do ambiente escolar. No entanto, a atitude dos adultos faz com que a criança se culpabilize por encontrar prazer em tal produto.

O problema gera-se quando não há diálogos educativos sobre os conteúdos mediáticos entre o adulto e a criança, criando, assim, um ambiente desconfortável para a criança.

A escola está em crise, uma crise de objetivos e valores, necessitando de uma reforma estrutural que vise a adequação dos tempos modernos aos ensinamentos. Judith Lazar (Idem) evidencia a questão de a televisão facilitar ou não o ensino e se os *media* controlam ou não o ouvinte/ leitor. Isto faz-nos observar a temática dos *media* com outros olhos. Os recursos mediáticos são o que são, e existem, pelo que devemos

encará-los pelo que são e aprender a lidar, interpretar e trabalhar com eles. A importância e influência que os media têm junto às crianças dependem, em grande parte, da forma como os educadores/ professores organizam a sua ação e cativam os pais para esta função. Apontar os media como causa única de problemas culturais e educativos acaba por representar desculpas para a falta de sistematização da ação educativa por parte da Escola.

Nesta perspetiva, autores como Manuel Pinto (2000, p.28), mesmo quando evidenciam a importância das preocupações inerentes à utilização e dependência passiva face aos *media*, principalmente entre as crianças, seja em contexto escolar como familiar, também evidenciam o fato de que os media são parte da sociedade e dependem dos fluxos de relações que têm com as áreas da Educação, da Família, da Ciência e das variadas dimensões da Cultura.

3.5. Observação, Análise, Avaliação e Interpretação dos Dados

Neste tópico, não procurarei concluir sobre tudo o que aprendi e descobri, nem tão pouco responder às questões colocadas, deixarei tais pressupostos para as considerações finais. Aqui procurarei fazer uma breve análise dos dados recolhidos, desde aquilo que tive o prazer de presenciar através da participação ativa e observação, bem como pelas notas de campo e questionário aplicado aos pais.

Ao longo das dez semanas em que tive a oportunidade de estagiar com a Profissionais pedagógicos e um corpo docente fantástico, pude conviver com realidades e famílias distintas, com pedagogas únicas e com metodologias específicas, nas quais o observar integrava-se gradativamente às práticas pedagógicas fazendo, cada uma, sentido à outra.

O Colégio, tal como maioritariamente todas as instituições de ensino tem, no seu projeto e currículo, referências à utilização dos media e recursos mediáticos/ audiovisuais e eletrónicos, enquanto meios e recursos pedagógicos a serem utilizados, visando atingir as metas apresentadas pelas *Orientações curriculares para o pré-escolar* (p.72) que afirmam que os “meios audiovisuais”, e a “educação para os media” através de “meios informáticos”, são “(...) meios de expressão individual e coletiva e também meios de transmissão do saber e da cultura que a criança vê como lúdicos e aceita com prazer.” Uma vez que “A atitude crítica face aos meios audiovisuais (...) pode ser iniciada na educação pré-escolar pelo questionamento da influência televisiva (...), pela visualização de programas gravados e cuidadosamente selecionados que serão debatidos em conjunto pelo educador e pelas crianças.”.

Na instituição, não observamos motivação para trabalhar este tipo de suportes e materiais, nem registamos planeamento pedagógico sistematizado de alfabetização mediática, seja pela falta de recursos, seja pela lacuna de formação ao nível das novas tecnologias. Observamos a presença de computadores, projetores, rádio ou internet, que eram utilizados em “momentos mortos”, com função de entretenimento. Não notamos práticas fundamentadas no plano pedagógico, ou cultural, pelo que nos atraiu, também, a possibilidade de avançar com atividades que pudessem ultrapassar tais limitações.

Por tal motivo, e para recolha de informação, pedi permissão para implementar um projeto constituído por seis atividades pedagógicas direcionadas à temática, sendo que

mesmo com dificuldades na disponibilidade do tempo, a Educadora cooperante e todos os funcionários, foram extremamente prestáveis e motivadores. No entanto, ninguém sabia exatamente como me ajudar, ou que ideias inovadoras me poderiam dar, pois na realidade não tinham experiência com o tema e não sabiam bem o que fazer. A única atividade feita na instituição, relacionada com o tema, foi a criação de um jornal, elaborado pelas crianças, mas maioritariamente feito pelos adultos, que terminou ao fim de dois anos em vigor.

De modo a procurar adaptar-se às novas tecnologias e, consequentemente, estar mais próxima e acessível aos pais, sem ser necessário um encontro presencial, a diretora criou uma plataforma digital (“Weduc”), onde eram colocadas, semanalmente, informações sobre as crianças, individual e coletivamente, pelas educadoras. Os pais podiam ainda comunicar, via chat, com as famílias em caso de dúvidas ou preocupações. Esta iniciativa, pelo que vimos no âmbito teórico deste relatório, representa avanços significativos ao nível do pré-escolar, embora ainda esteja distante do que se possa chamar de passos para a implementação da literacia mediática.

As atividades e conversas realizadas com as crianças, bem como o questionário realizado às famílias, permitiram-nos conhecer e compreender um pouco melhor os contextos sociais e familiares das crianças em questão, de modo a poder analisar ou chegar a algum tipo de conclusão face às questões de partida deste breve estudo. Verificamos que não é apenas o fator financeiro que influencia a forma como encaramos ou lidamos com os media, mas todo um contexto envolvente que têm influência sobre os nossos hábitos culturais. Os hábitos advindos das práticas das famílias, mas também da comunidade em geral, condicionam a forma como cada um de nós, criança e adulto, interage com os media. A consciência da ação de intervenção, neste plano, nas Escolas, pode fazer a diferença.

As crianças do grupo com o qual estivemos a trabalhar revelaram personalidades bastante fortes, pois são crianças que sabem o que querem, reivindicando os seus direitos ou desejos, independentemente da opinião dos amigos. No que toca aos gostos e preferências, tivessem estas influências mediáticas ou não, as crianças do grupo demonstraram claramente quais “personagens” queriam ser, fossem estas reais ou imaginárias.

Assim, dentre outras coisas, considere algumas manifestações das crianças que, para este relatório, são manifestações de comportamento perante os *media* e também categorias auxiliares quando se trata de pensar ações de intervenção em busca da educação com os *media*. Considerei, neste âmbito, os seguintes tópicos de análise que poderão ser implementados em futuros trabalhos:

1. A forma como a criança representa o fenómeno espetáculo *media* (qualquer que seja o suporte):
 - Heróis enunciados
 - Tecnologias referidas e ditas utilizadas
 - Histórias inventadas com personagens da ficção média ou enredos assemelhados ao que veem.
 - Citações de brincadeiras inspiradas nos *media*, cultura ficcional ou para-ficcional tais como a publicidade TV.
 - Citações de hábitos e cenas familiares sinalizados com características mediáticas
 - Marcas mediáticas no brincar coletivo
 - Gestualidade solitária ou em grupo evocativa de lutas ou gestos estereotipados de ficção ou espetáculo média
2. A forma como criança demonstra incorporar pessoalmente estas experiências (individualmente e em grupo) para além da simples menção da experiência frutiva.
3. A forma como a criança incorpora as propostas do educador em expandir as anteriores leituras, e experiências, sob a forma de ações interpretativas mais profundas e simulação de produtos próprios (expressão e criatividade)

Em termos metodológicos estes, e outros tópicos, podem ser observados por meio de estímulo do investigador participante, observação participante ativa ou passiva.

Assim, partindo do que presenciei no Colégio, pelas mais variadas brincadeiras das crianças, individual ou coletivamente, posso concluir que as crianças incorporam e interpretam diferentes personagens animadas de programações infantis conhecidas pela maioria, sendo que, maioritariamente, querem ser as personagens consideradas “boas”, havendo quem se ofereça, contrariado, para representar as personagens “más”, e há ainda rapazes que querem mesmo ser as personagens “menos boas”, mas todos participam desempenhando o papel das personagens principais das séries visualizadas, e quando estas nada têm a ver com algum tipo de série televisiva, eles próprios as constituem enquanto “bons” ou “maus”, não tendo nomes ou superpoderes específicos.

Observei também que as crianças gostam, igualmente, de imitar cantores e bailarinos que ouvem na rádio ou conhecem por vídeos do youtube ou canais como o MTV, procurando cantar as músicas à sua maneira, mas a um nível contagiante, pois sempre que alguma criança inicia este processo, todas aquelas que conhecem a música, tendem a imitá-la cantando e dançando também.

Por sua vez, no que diz respeito às representações feitas no fantocheiro ou por meio dos elementos construídos (televisão e rádio 3D), as crianças procuram inventar personagens novas, da sua imaginação, mas sempre com um toque daquilo que já conhecem dos locutores de rádio, por exemplo, que ouvem todas as manhãs a caminho da escola, ou dos jornalistas, do telejornal, que veem na televisão, à hora do jantar. A criatividade que possam apresentar parece advir mesmo da forma pessoal com que se comunicam a partir da família, dos media e da escola. Nesta medida, a escola deve desenvolver sempre esta consciência de que a educação e o crescimento surgem de influências e aprendizagens que se dão com os outros em comunidade.

Pelas razões acima expostas, nem sempre as crianças aceitam as propostas dos educadores da melhor forma, pois já têm a sua própria visão de como é, ou deve ser, cada personagem, e principalmente, qual é aquela com quem se identificam mais, e consequentemente, querem representar. Isto dá origem a discussões internas à brincadeira, entre os diversos intervenientes, pois cada criança tem a sua própria perspetiva de como deve ser, ou quer que seja, e nem sempre os restantes elementos concordam com essa visão. Todos querem ter a sua quota-parte de participação ativa e criativa na brincadeira, e quando uns tentam suplantar os outros, a tendência é a

dissolução da brincadeira, visto que todos têm o seu papel e, sem um elemento, a brincadeira pode perder o sentido.

Muitas propostas de atividades, com finalidade de literacia mediática, e outras, podem ser fundamentadas a partir das experiências que vivemos na instituição e na continuidade da exploração bibliográfica. Neste sentido, revejo agora a minha participação e troca pedagógica feita entre mim e as crianças, que tanto me ensinaram sobre a temática, mas às quais também pude transmitir novos saberes e conhecimentos fundamentais para o seu desenvolvimento global, à luz das orientações curriculares que apoiam e incentivam o recurso aos materiais mediáticos, enquanto ferramentas de ensino, mas também de consciencialização e raciocínio crítico.

O colégio em questão não se mostrou participativo neste tipo de metodologia, uma vez que as educadoras não possuíam qualquer tipo de conhecimento aprofundado que lhes permitisse trabalhar a temática com as crianças, bem como apesar das excelentes instalações, no que diz respeito aos materiais mediaticamente pedagógicos existia uma certa lacuna que permitisse extravasar o tema. Pelo que, recorrendo a material de casa, pude então falar com eles de forma mais aberta e concreta, mostrando exemplos específicos e reais, com os quais se identificaram e mais ativamente participam. Respondendo-me com ações e atitudes exemplificativas dos seus saberes e preferências, favorecendo o meu conhecimento de causa para o estudo da temática.

Tudo isto comprova, mais uma vez, como as escolas ainda lutam constantemente para suprimir lacunas, visto que o colégio, ao seguir-se pelas orientações curriculares, tem, obrigatoriamente de, pelo menos tentar dar respostas a todas as temáticas que este apresenta como promotoras do desenvolvimento completo e global da criança.

4 - Considerações Finais

Antes de mais, parece-nos correto fazer uma retrospectiva a todo o processo feito, sendo que a implementação do projeto “À Descoberta dos media” permitiu às crianças desenvolver o pensamento e consciência crítica face aos media, num caminho para a compreensão dos diferentes recursos mediáticos e suas possibilidades, bem como a promoção do desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas, recorrendo a atividades com materiais e contextos múltiplos.

As atividades planeadas permitiram despertá-los para os sentidos e o mundo envolvente, enriquecendo o vocabulário e favorecendo o diálogo e a expressão oral. Outras competências que pensamos ter implementado foram a atenção e a concentração, que lhes permitem adquirir e desenvolver capacidades de procura, pesquisa e a organização mental das ideias e argumentos, incentivando a formulação de questões.

Desta forma, e através das atividades coletivas, foi possível potenciar o trabalho de grupo e desenvolver a motricidade. Notável também foi um reforço da autonomia e da participação na comunidade escolar – consciencialização do papel de todos, e cada um, na comunicação entre crianças-crianças e adultos-crianças e na atenção aos hábitos culturais – estimulando a criatividade, a curiosidade e a vontade de descobrir.

Pensamos ter cumprido os objetivos e metas educativas presentes nas Orientações Curriculares, tendo por suposto o trabalho desenvolvido em literacia mediática, expressão e comunicação, que puderam ser elaborados de forma lúdica e participada por todos. As conversas prolongavam-se durante a aplicação das atividades versando sobre os elementos mediáticos (artigo, televisão, rádio...). Procuramos estimular estas iniciativas e levar as crianças a refletir sobre o assunto, ao mesmo tempo que produziam algo temático. Assim, tentamos complementar teoria e prática de forma pedagógica e útil.

Finalizando o estudo em causa, procuramos dar resposta às perguntas enunciadas inicialmente, enquanto ponto de partida para todo o relatório. Eram elas:

1. “Quais são as tendências de acompanhamento da “educação para os media”, no pré-escolar, por parte dos educadores?”

E inerente a esta:

- 1.1. Como os encarregados de educação descrevem a convivência das crianças com os *media* nas famílias?
- 1.2. Como é que as crianças manifestam os conteúdos mediáticos no quotidiano escolar?
- 1.3. Como a instituição apresenta e age em relação à questão?

Tendo em conta a população estudada, e não generalizando para todas as instituições educativas, concluímos que os educadores não apresentavam planeamento sistemático no âmbito da literacia mediática e no auxílio às famílias no processo educativo perante os *media*. Não houve tempo e possibilidades de interagirmos com as famílias quanto ao tema em causa. De modo geral pode-se afirmar que as famílias não sabem o que devem fazer mas, tendo em conta o seu papel na educação dos filhos, procuram por em prática os saberes que melhor se adequam às suas convicções e naquilo em que acreditam.

A preocupação dos encarregados de educação, atualmente, não se cinge só e principalmente à dificuldade das crianças em saber lidar e trabalhar com as máquinas, porque elas sabem, quase como se fizessem parte delas; prende-se, sim, com a dificuldade que os próprios pais têm em conseguir orientar os filhos para uma boa gestão dos recursos e do impacto que estes têm sobre a vida, não necessariamente influências negativas, mas pela participação ativa dos mesmos no quotidiano. O que acontece com a indústria mediática, que não sendo “boa” nem “má” (é exatamente aquilo que é, um recurso, um meio), podem ter um papel mais ativo na transmissão de conteúdos, e consequentemente na “moldagem”/formação da personalidade dos mais jovens (e também dos adultos). Pois a mídia tornou-se, cada vez mais, um meio de propaganda. Ela prolifera produtos, entretenimento, valores, ações, preferências, conhecimento... que nos seduzem a todos; mas não nos engana, pois o engano está nos olhos de quem vê, daí a necessidade de sermos educados para a análise e gestão da tecnologia que nos envolve e tanto cativa.

As famílias, com ou sem posses financeiras, investem muito na educação dos filhos como prioridade e, nessa educação não devem estar presentes apenas as

aprendizagens formais da língua ou do cálculo. Cabe à Escola a procura de um saber intemporal, um sentido crítico, um raciocínio lógico, uma desenvoltura mental prática e de senso comum que facilite a adaptação e inserção social do futuro adulto no mercado de trabalho, com vista a um futuro próspero profissional e pessoal. É a escola quem tem o papel educar as crianças com valores de vida práticos, com atitudes e, logicamente, com capacidades práticas, nomeadamente o saber trabalhar com as novas tecnologias e o saber ler o mundo mediático e da cultura.

Assim, a tendência educativa de acompanhamento à temática mostra-se lenta, mas existente. O problema central surge na dificuldade dos profissionais em obter os recursos necessários a este trabalho, bem como formação dentro da temática. Muitos profissionais não sabem trabalhar com os recursos básicos (word, powerpoint, paint, internet no geral, etc), pelo que do mesmo modo não têm noções base para “educar/orientar” num contexto de cultura mediática.

Porém, socialmente, ao nível nacional e internacional, tal como constatado nas pesquisas bibliográficas, já se verificam mudanças estruturais significativas, numa procura de adaptação das novas propostas tecnológicas ao sistema educativo. Já existem escolas especializadas na formação e aprendizagem de tal temática, tanto para crianças como para adultos, bem como profissionais que se deslocam às instituições para trabalhar o tema com as crianças quando os educadores e professores da instituição mostram interesse, mas não têm formação. Pensamos que, culturalmente, tais factos demonstram um grande avanço social ao nível das mentalidades, uma vez que, cada vez mais, se constata a necessidade de educar mediaticamente, pois como dizem as famílias, a tecnologia é o futuro. As TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) já não chegam para os currículos escolares, pois não queremos jovens que apenas saibam utilizar os recursos que lhes estão disponíveis. Pensamos que as atividades que ensaiamos estiveram marcadas pelo princípio de ajudar a criar indivíduos responsáveis e críticos, capazes de analisar e pensar por si mesmos nos benefícios ou desvantagens das representações que os media fazem do mundo.

Felizmente, as instituições parecem estar mais abertas a essa problemática e procuram dar-lhes resposta, mesmo com dificuldade de meios técnicos, materiais e humanos. Nossa atividades na instituição quiseram refletir esta abertura quando

propuseram soluções simples, mas práticas, lúdicas e inovadoras para ultrapassar a lacuna encontrada.

Cabe à educação, formalmente constituída, desenvolver a relação com as famílias, pois as tarefas de literacia são-lhe obrigatórias, seja qual for o tipo de literacia, mediática e tecnológica incluída. Mas tal fenómeno não pode, nem deve, incidir apenas nas atuais TIC, como desculpa que o uso e gestão dos recursos eletrónicos é reservado apenas aos jovens a partir de uma idade mais acrescida quando, cada vez mais, é um mercado que investe e alicia os mais novos. Aliás, os computadores, tablets, televisões e telemóveis são recursos sobre os quais as crianças parecem nascer já ensinadas, sendo que tal conhecimento cresce e se desenvolve com eles.

Nessa perspetiva, tudo o que se refere ao crescimento e desenvolvimento da criança é, em parte, da responsabilidade da educação, e consequentemente dos educadores e professores. A família tem um grande papel, mas a escola também, cooperando, interagindo e completando-se. À escola cabe agora formar para a literacia numa perspetiva muito mais abrangente, mas também muito mais aprofundada, dinâmica e crítico-reflexiva.

Deste modo, a escola, enquanto instituição que procura satisfazer as necessidades e lacunas educativas existentes no contexto social e familiar, que cada vez delega mais a função educativa na instituição, vê-se agora com a árdua tarefa de dar resposta a uma necessidade tão antiga como atual: a evolução.

Agindo de forma ativa e imediata (dentro do possível), para auxiliar famílias e sociedades, na formação dos jovens do futuro, nos adultos do amanhã, que aprendem por contacto e imitação com os outros e o meio. Desta forma, tão cedo, em idade pré-escolar, já reproduzem séries e personagens que veem na televisão e das quais gostam ou com as quais se identificam. Encarando-as como aos adultos de referência (família e educadores), como modelos a seguir, heróis a imitar... constroem, então, os seus ideais, com base no que conhecem, e no que lhes parece mais correto.

Daí a necessidade de orientar a quantidade de televisão ou publicidade a que as crianças estão sujeitas enquanto público-alvo maioritário da indústria televisiva, publicitária ou cinematográfica. Ajudando-os a compreender a qualidade de certos programas em prole de outros, mas de forma justificada e plausível.

Pois as crianças não são moldáveis, mas absorvem, elas moldam-se sozinhas consoante a força das marés e dos ventos que as sustentam. A nossa responsabilidade não é obriga-las a seguirem o caminho certo, até porque não existe certo ou errado, cada coisa é o que é aos olhos de quem a vê. O que existe são possibilidades, e cabe a cada criança aproveitar aquelas que lhes são dadas, a nossa função é mostrar-lhes os caminhos, os ventos, e as marés, para que cada criança escolha por si qual se adequa melhor a si mesmo e qual quer seguir neste caminho chamado vida.

Há que deixar as crianças explorar de forma prática e expressiva, deixando-os criar e libertarem-se, pois não há melhor forma de apreender conhecimentos, se não tocando, experimentando, descobrindo. Nesse aspeto Fernando Pessoa diz sabiamente que a arte é a mais pura forma de expressão que existe:

A arte consiste em fazer os outros sentir o que nós sentimos, em os libertar deles mesmos, propondo-lhes a nossa personalidade para especial libertação. O que sinto, na verdadeira substância com que o sinto, é absolutamente incomunicável; e quanto mais profundamente o sinto, tanto mais incomunicável é. Para que eu, pois, possa transmitir a outrem o que sinto, tenho que traduzir os meus sentimentos na linguagem dele, isto é, que dizer tais coisas como sendo as que eu sinto, que ele, lendo-as, sinta exactamente o que eu senti. E como este outrem é, por hipótese de arte, não esta ou aquela pessoa, mas toda a gente, isto é, aquela pessoa que é comum a todas as pessoas, o que, afinal, tenho que fazer é converter os meus sentimentos num sentimento humano típico, ainda que pervertendo a verdadeira natureza daquilo que senti.

Desta forma, e concluindo com o “desassossego” de Fernando Pessoa, gosto de pensar que foi isto que aconteceu com este grupo sobre a influência do projeto... Que foi à luz da reflexão e análise dos seus próprios hábitos, juntamente com a criação de objetos tão comuns e vulgares, que apreenderam e cresceram de forma lúdica e expressiva, libertando-se deles mesmos, mas sem perverterem a verdadeira natureza daquilo que sentiram.

Bibliografia

Referências bibliográficas:

- Afonso, N. (2006). *Investigação Naturalista em Educação: guia prático e crítico*. Alfragide: Edições ASA.
- Barone, F. (2008). *Media e Mediações na Escola: práticas de Educadores em Educação de Infância*. Lisboa: Publicação ISCTE
- Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação* (3ª edição). Lisboa: Gradiva.
- Bento, A. (2012, Abril). *Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade?*. Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira), nº 64, ano VII (pp. 40-43). ISSN: 1647-8975.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Buckingham, D. (2000) *After the death of childhood: Growing up in the age of electronic Media*. London: Polity
- Clara, A. R. (2012, 15 de Novembro). Educação digital. *Metro*, p. 2.
- Celso, A. (1999). *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis: Vozes.
- Dornelles, B. (org.) (2002). *Media, imprensa e as novas tecnologias*. Porto Alegre: Edipucrs
- Ferreira, P. (1987). *Expressão audiovisual: fichas técnicas*. Porto: Edições Salesianas
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.

- Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização* (3ª edição). Loures: Lusociência.
- Guerra, I. (2007). *Fundamentos e processos de uma sociologia de ação: o planeamento em ciências sociais*. 2ªed. Estoril: Príncipe Editora
- Latorre, A. (2003). *A investigação-ação: conhecer e alterar a prática educativa*. Barcelona: Graó.
- Lazar, J. (s.d.). *Escola, comunicação, televisão*. Porto: RÉS-Editora.
- Lobo, G. (2005), “Por dentro do filme – o cinema na sala de aula” in Fidalgo, A. e Paulo Serra (org.) *Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Lüdke, M. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Pacheco, E. (org.) (1998). *Televisão, criança, imaginário e educação*. São Paulo: Papiros Editora
- Pinto, M., Sarmiento, J. (1999). *Saberes sobre as crianças: para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal (1974-1998)*. Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança (U.M.)
- Pinto, M. (2000). *A televisão no quotidiano das crianças*. Porto: Edições Afrontamento
- Pinto, M. (2002). *Televisão, família e escola: pistas para agir*. Lisboa: Editorial Presença
- Quico, C. (2008), *Audiências dos 12 aos 18 anos no contexto da convergência dos media em Portugal: emergência de uma cultura participativa?*, tese de doutoramento, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Quivy, R. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Reia-Baptista, V. (2003), *A pedagogia dos media: A dimensão pedagógica dos media na pedagogia da comunicação: o caso do cinema e das linguagens fílmicas*, tese de doutoramento, Faro: Universidade do Algarve.

Sousa, A. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Stilwell, I. (2012, 26 de Novembro). Editorial: O que o cinema faz pelos nossos filhos. *Destak*, p.3

Artigos publicados em periódicos eletrónicos:

Alvarado, M., Galán, V. G., Carrero, J. S., (2010). *Fotografia criativa para as crianças: alfabetização audiovisual através da fotografia [formato PDF]*. Recuperado em: www.revistas.usp.br › Capa › v. 15, n. 3 (2010) › Alvarado. Consultado a 23 de Fevereiro de 2014, pelas 17h.

Associação de Consumidores de Media (s.d.). *Educar para os media*. Recuperado em: <http://www.acmedia.pt/educacao/educacao.htm>. Consultado a 17 de Março de 2014, pelas 16h.

Buckingham, D. (2009). *Educação mediática: do análogo ao digital [formato PDF]*. Recuperado em: www.dge.mec.pt/data/dgdc/Revista_Noesis/revista/noesis79.pdf. Consultado a 17 de março de 2014, pelas 20:18h.

Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões (2007). *Uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital*. Recuperado em: http://europa.eu/legislation_summaries/information_society/strategies/l24112_pt.htm. Consultado a 31 de março de 2014, pelas 19:45h.

Copps, M. (2006). *Media literacy defenitions & quotes*. Recuperado em: http://www.frankwbaker.com/Media_Lit_Quotes.html. Consultado a 16 de Março de 2014, pelas 16:35.

Coutinho, C. (2008). *Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Recuperado em: http://faadsaze.com.sapo.pt/12_tecnicas.htm. Consultado a 21 de março de 2014, pelas 18:41h.

Direção Geral de Educação, Ministério da Educação. *Coleção Ensino Experimental das Ciências [formatos PDF]*. Recuperado em: <http://www.dgide.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=94>. Consultado a 28 de Fevereiro de 2014, pelas 16:30h.

Direção Geral de Educação. (2011). *Educação para a cidadania: propostas curriculares para o ensino básico e secundário [formato PDF]*. Recuperado em: <http://www.literaciamediaticea.pt/download.php?info=YTozOntzOjU6ImFjY2FvIjtzOjg6ImRvd25sb2FkIjtzOjg6ImZpY2hlaXJvIjtzOjM4OiJtZWRpYS9maWNoZWlyb3Mvb2JqZWNoY2VvZmZsaW5lZyLnBkZiI7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6NjA6IiByb3Bvc3RhK0N1cnJpY3VsYXlrcGFyYStvcyFbnNpbm9zK0IiRTFzaWNvK2Urk1NIY3VuZCVFMXJpbyI7fQ==>. Consultado a 8 de maio de 2014, pelas 21h.

Direção Geral de Educação (dezembro, 2012). *Educação para a Cidadania – linhas orientadoras [formato PDF]*. Recuperado em: <http://www.dge.mec.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio&pid=71>. Consultado a 8 de maio de 2014, pelas 21:41h.

Direção Geral de Educação, Ministério da Educação (2004). *Organização curricular e programas: expressão e educação físico-motora, musical, dramática e plástica*.

[*formato PDF*]. (4ª ed.). Recuperado em: <http://www.dgidec.min-edu.pt>. Consultado a 27 de Fevereiro de 2014, pelas 18:15h.

Direção Geral de Educação, Ministério da Educação, (2007). *Programa de Educação moral e religiosa católica* [*formato PDF*]. Recuperado em: <http://www.dgidec.min-edu.pt>. Consultado a 27 de Fevereiro de 2014, pelas 18:40h.

Direção Geral de Educação, Ministério da Educação e Ciência, (s.d.). *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário* [*formato PDF*]. Recuperado em: file:///C:/Users/Patricia/Downloads/referencial_educacao_para_os_media_consulta_publica.pdf. Consultado a 16 de março de 2014, pelas 19:22h.

Godinho, J., Brito, M. (2010). As artes no jardim-de-infância: textos de apoio para educadores de infância [*formato PDF*]. In *Ministério da Educação (online)*. Recuperado em: http://area.dgidec.min-edu.pt/publicacoes_DGIDC/As_artes_no_Jardim_infancia.pdf. Consultado a 13 de maio de 2014, pelas 19:06h.

Lopes, C. (2011). Literacia, comunicação e cidadania: a televisão como parte da solução. In *Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania"*. Recuperado em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/view/474/445>. Consultado a 31 de março de 2014, pelas 20:14h.

Ministério da Educação. *Clic Mat* [*programa*]. Recuperado em: <http://www.dgidec.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=209>. Consultado a 5 de Março de 2014, pelas 10h.

Ministério da Educação. O Caminho das letras [*programa*]. In *Plano Nacional de Leitura* (*online*). Recuperado em:

hDPbSrn99mhky!1318808511?uri=CELEX:32009H0625. Consultado a 31 de março de 2014, pelas 19:30h.

Venturella, V. M. (2003). *A influência da mídia na formação da criança hoje* [formato PDF]. Recuperado em: <http://www.scribd.com/doc/27051296/A-Influencia-da-Midia-na-Formacao-da-Crianca-Hoje>. Consultado a 23 de abril de 2014, pelas 18:55h.

Anexos

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos _____ filhos _____ outros _____

Profissão do pai: _____; da mãe: _____

Habilitações literárias do pai: _____; da mãe: _____

Casa própria: sim ☐ não ☐ moram com parentes ☐Transportes: veículo próprio ☐ transportes públicos ☐ ambos ☐ outros ☐Recursos mediáticos: computador ☐ televisão ☐ rádio ☐ jornais/revistas/livros ☐I-pad/tablet ☐ Internet ☐ telefone/telemóvel ☐ gravador ☐ outros ☐**Hábitos culturais da família (adultos)**

Leitura: jornais _____

Revistas _____

Livros de ficção (autores) _____

Utiliza mais a TV como: fonte de informação _____ ou de entretenimento _____

Uso de TV por cabo: sim ☐ não ☐ se sim, canais: _____

Programas de eleição: _____

Séries Preferidas: _____

Hábitos musicais: sim ☐ não ☐ pouco ☐

Músicos/cantores preferidos: _____

Estações de rádio/ programas: _____

Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☐ entretenimento ☐

Sites de referência: _____

Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☐ periodicamente ☐ raramente ☐
não ☐

Se sim, dê exemplos: _____

Hábitos Culturais das Crianças e em FamíliaConsumo de textos e livros infantis: frequentemente ☐ às vezes ☐ raramente ☐ não ☐Uso da TV: sim ☐ não ☐ tempo médio diário: _____ horas

Canais mais utilizados: _____

Programas preferidos: _____

Filmes de animação (DVD's): _____

Controla a programação assistida pelas crianças? _____

Hábitos musicais: sim ☐ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: _____

Através de que meio: rádio ☐ CD's ☐ computador/internet ☐

Músicas preferidas: _____

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? _____

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☐ Jogos ☐

Filmes ☐ Vídeos e músicas no Youtube ☐ Facebook ☐ outros ☐

Exemplo: _____

Sites preferidos: _____

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☐ Opinião pessoal ☐ Opinião/gosto das crianças ☐

Sugestões de Educadores ☐ Sugestões da Imprensa ☐ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☐ às vezes ☐ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☐

Visitas a museus e exposições ☐ praia ☐ viagens ☐ cinema e teatro ☐

Centros comerciais ☐ feiras ☐ monumentos ☐ jogos ☐

atividades caseiras ☐ reuniões de família ☐ ficar em casa ☐ outros ☐

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam? _____

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os *media*, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

Caros Encarregados de Educação,

Este questionário destina-se a apoiar a elaboração do meu relatório final, em jardim-de-infância, sobre as manifestações dos conteúdos dos *media* (TV; Net; Tlm; etc) nas brincadeiras do dia-a-dia pelas crianças. Pelo que solicito que respondam às questões formuladas, como informação sobre os hábitos de consumo destes meios, em contexto não escolar. Caso surja alguma dúvida, escreva a sigla NC (não compreendi) para as questões em aberto.

Obrigada pela colaboração!

Patrícia Nogueira

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos 2 filhos 2 outros _____

Profissão do pai: PILOTO AVIADOR; da mãe: ASSISTENTE DE BORDO

Habilitações literárias do pai: CURSO TÉCNICO - PROF; da mãe: LICENCIATURA LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

Casa própria: sim ☒ não ☐ moram com parentes ☐

Transportes: veículo próprio ☒ transportes públicos ☐ ambos ☐ outros ☐

Recursos mediáticos: computador ☒ televisão ☒ rádio ☒ jornais/revistas/livros ☒

I-pad/tablet ☒ Internet ☒ telefone/telemóvel ☒ gravador ☐ outros ☐

Hábitos culturais da família (adultos)

Leitura: jornais DN ; PÚBLICO ; DIÁRIO ECONÓMICO

Revistas SÁBADO ; VISÃO

Livros de ficção (autores) _____

Utiliza mais a TV como: fonte de informação ☒ ou de entretenimento ☒

Uso de TV por cabo: sim ☒ não ☐ se sim, canais: HOLLYWOOD ; AXN ; SICNOTÍCIAS

Programas de eleição: SHARK TANK ; NOTÍCIAS

Séries Preferidas: _____

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐ pouco ☐

Músicos/cantores preferidos: _____

Estações de rádio/ programas: COMERCIAL - O HOMEM QUE MORDEU O CÃO / MIXÓRDIA DE TEMÁTICAS

Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☐ entretenimento ☒

Sites de referência: YOUTUBE ; SAPO ; GOOGLE ; FACEBOOK

Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☐ periodicamente ☐ raramente ☒ não ☐

Se sim, dê exemplos: _____

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

Hábitos Culturais das Crianças e em Família

Consumo de textos e livros infantis: frequentemente ☐ às vezes ☒ raramente ☐ não ☐

Uso da TV: sim ☒ não ☐ tempo médio diário: _____ horas

Canais mais utilizados: DISNEY JUNIOR ; PANDA

Programas preferidos: JAKE E OS PIRATAS ; A CASA DO MICKEY MOUSE

Filmes de animação (DVD's): FAÍSCA MCQUEEN ; DORA

Controla a programação assistida pelas crianças? SIM

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: AVÔ CANTIGAS ;

OS CARICAS

Através de que meio: rádio ☐ CD's ☒ computador/internet ☐

Músicas preferidas: SOU UHA TAÇA - CARICAS ; FANTASMINHA BRINCAUÃO - AVÔ CANTIGAS

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? NÃO

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☒ Jogos ☒

Filmes ☐ Vídeos e músicas no Youtube ☒ Facebook ☐ outros ☐

Exemplo: JOGOS DIDÁTICOS ; VIDEO CLIPS DE MÚSICAS INFANTIS

Sites preferidos: YOU TUBE

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☐ Opinião pessoal ☒ Opinião/gosto das crianças ☒

Sugestões de Educadores ☒ Sugestões da Imprensa ☒ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☐ às vezes ☒ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☒

Visitas a museus e exposições ☐ praia ☒ viagens ☐ cinema e teatro ☐

Centros comerciais ☒ feiras ☐ monumentos ☐ jogos ☐

atividades caseiras ☒ reuniões de família ☒ ficar em casa ☒ outros ☐

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam?

TUDO O QUE ENVOLVA ACÇÃO E INTERACÇÃO COM
OS BONECOS ANIMADOS, NO SENTIDO DE RESPONDEREM A
QUESTÕES DO DIA-A-DIA E MATEMÁTICAS. TEMAS COMO
A PRAIA E ACTIVIDADES AO AR LIVRE SÃO OS PREFERIDOS.
ADORAM DESAFIOS E ADIVINHAS. APRENDIZAGEM DO INGLÊS.

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☒ Não ☐ Talvez ☐

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os *media*, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

SIM.

Caros Encarregados de Educação,

Este questionário destina-se a apoiar a elaboração do meu relatório final, em jardim-de-infância, sobre as manifestações dos conteúdos dos *media* (TV; Net; Tlm; etc) nas brincadeiras do dia-a-dia pelas crianças. Pelo que solicito que respondam às questões formuladas, como informação sobre os hábitos de consumo destes meios, em contexto não escolar. Caso surja alguma dúvida, escreva a sigla NC (não compreendi) para as questões em aberto.

Obrigada pela colaboração!

Patrícia Nogueira

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos 2 filhos 2 outros _____

Profissão do pai: professor fitness e musculação da mãe: auxiliar de ação educativa

Habilitações literárias do pai: 12º ano; da mãe: 9º ano

Casa própria: sim ☐ não ☒ moram com parentes ☐

Transportes: veículo próprio ☒ transportes públicos ☐ ambos ☐ outros ☐

Recursos mediáticos: computador ☒ televisão ☐ rádio ☐ jornais/revistas/livros ☒

I-pad/tablet ☒ Internet ☒ telefone/telemóvel ☒ gravador ☐ outros ☐

Hábitos culturais da família (adultos)

Leitura: jornais CM

Revistas NGente, CARAS

Livros de ficção (autores) _____

Utiliza mais a TV como: fonte de informação ou de entretenimento

Uso de TV por cabo: sim ☒ não ☐ se sim, canais: _____

Programas de eleição: _____

Séries Preferidas: GOOD WIFE

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐ pouco ☐

Músicos/cantores preferidos: COLDPLAY, KEANE, PINK, MILEY CYRUS

Estações de rádio/ programas: RADIO COMERCIAL

Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☐ entretenimento ☒

Sites de referência: _____

Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☐ periodicamente ☐ raramente ☒ não ☐

Se sim, dê exemplos: _____

Hábitos Culturais das Crianças e em Família

Consumo de textos e livros infantis: frequentemente ☒ às vezes ☐ raramente ☐ não ☐

Uso da TV: sim ☒ não ☐ tempo médio diário: 2 horas

Canais mais utilizados: DISNEY JUNIOR, PANDA, DISNEY

Programas preferidos: VIOLETA

Filmes de animação (DVD's): ~~BARBIE~~ BARBIE, HARRY POTTER

Controla a programação assistida pelas crianças? SIM

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: VIOLETA

Através de que meio: rádio ☐ CD's ☒ computador/internet ☒

Músicas preferidas: _____

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? _____

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☒ Jogos ☒

Filmes ☒ Vídeos e músicas no Youtube ☒ Facebook ☐ outros ☐

Exemplo: _____

Sites preferidos: _____

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☐ Opinião pessoal ☐ Opinião/gosto das crianças ☒

Sugestões de Educadores ☒ Sugestões da Imprensa ☒ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☒ às vezes ☐ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☒

Visitas a museus e exposições ☒ praia ☒ viagens ☒ cinema e teatro ☒

Centros comerciais ☒ feiras ☒ monumentos ☐ jogos ☒

atividades caseiras ☒ reuniões de família ☐ ficar em casa ☒ outros ☐

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam?

SERIE VIOLETA

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☒ Não ☐ Talvez ☐

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os *media*, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

SIM

Caros Encarregados de Educação,

Este questionário destina-se a apoiar a elaboração do meu relatório final, em jardim-de-infância, sobre as manifestações dos conteúdos dos *media* (TV; Net; Tlm; etc) nas brincadeiras do dia-a-dia pelas crianças. Pelo que solicito que respondam às questões formuladas, como informação sobre os hábitos de consumo destes meios, em contexto não escolar. Caso surja alguma dúvida, escreva a sigla NC (não compreendi) para as questões em aberto.

Obrigada pela colaboração!

Patrícia Nogueira

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos 2 filhos 2 outros _____
Profissão do pai: Condadeira; da mãe: Assistente Comercial
Habilitações literárias do pai: Intermédio; da mãe: 12.º ano
Casa própria: sim ☒ não ☐ moram com parentes ☐
Transportes: veículo próprio ☐ transportes públicos ☐ ambos ☒ outros ☐
Recursos mediáticos: computador ☒ televisão ☒ rádio ☐ jornais/revistas/livros ☒
I-pad/tablet ☒ Internet ☒ telefone/telemóvel ☒ gravador ☐ outros ☐

Hábitos culturais da família (adultos)

Leitura: jornais Expresso, Jornal Notícias, Diário Económico
Revistas Exame, Bimby, Isto é Dinheiro, Time Out, National Geographic, Faça Fácil
Livros de ficção (autores) Nicholas Sparks, Targuinda Rebelo Pinto, José Rodrigues Souto
Utiliza mais a TV como: fonte de informação ou de entretenimento ambos
Uso de TV por cabo: sim ☒ não ☐ se sim, canais: Sic Notícias, Panda, Disney Junior, Axn
Programas de eleição: Quem Pode a Casa, Encantador de Cores, Invest. Criminal, Castle
Séries Preferidas: Uma Família Muito Poderosa, Guerra dos Troncos, House
Hábitos musicais: sim ☒ não ☐ pouco ☐
Músicos/cantores preferidos: Boss AC, Ana Pato, João Pedro Pais, Anselmo, Rafaela da Veiga
Estações de rádio/ programas: Comercial, Cidade
Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☐ entretenimento ☐ ambos
Sites de referência: Wbook, Fnac, www.organizaracasa.com, Continente
Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☒ periodicamente ☒ raramente ☐ não ☐
Se sim, dê exemplos: Batman, Planetas, Hobbit

Hábitos Culturais das Crianças e em Família

Consumo de textos e livros infantis: frequentemente ☒ às vezes ☐ raramente ☐ não ☐

Uso da TV: sim ☒ não ☐ tempo médio diário: _____ horas

Canais mais utilizados: Disney Junior; Panda;

Programas preferidos: D^{ra} Brinquedos; Jake e os Piratas Terra Nunca

Filmes de animação (DVD's): _____

Controla a programação assistida pelas crianças? Sim

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: Panda e os Caricás; Panda;
Anelke Sondet; Caixinha Sonhos; Xana Toc Toc

Através de que meio: rádio ☐ CD's ☐ computador/internet ☒

Músicas preferidas: A Dança da Cadela; Até Amanhã; Vem que eu vou te ensinar

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? Sim, infantil,
com muita animação, fantasia

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☒ Jogos ☒

Filmes ☒ Vídeos e músicas no Youtube ☒ Facebook ☐ outros ☐

Exemplo: Panda;

Sites preferidos: Estrelas e Ovinhos; Disney; Panda

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☒ Opinião pessoal ☒ Opinião/gosto das crianças ☒

Sugestões de Educadores ☒ Sugestões da Imprensa ☒ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☐ às vezes ☒ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☒

Visitas a museus e exposições ☒ praia ☒ viagens ☒ cinema e teatro ☒

Centros comerciais ☒ feiras ☐ monumentos ☐ jogos ☒

atividades caseiras ☒ reuniões de família ☐ ficar em casa ☐ outros ☐

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam?

Programas Musicais Infantis

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☒ Não ☐ Talvez ☐

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os *media*, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

Sim, de forma a eles mesmo criarem a sua consciencia auto critica em vez de somente ser influenciados pelos pais e pelo meio.

Caros Encarregados de Educação,

Este questionário destina-se a apoiar a elaboração do meu relatório final, em jardim-de-infância, sobre as manifestações dos conteúdos dos *media* (TV; Net; Tlm; etc) nas brincadeiras do dia-a-dia pelas crianças. Pelo que solicito que respondam às questões formuladas, como informação sobre os hábitos de consumo destes meios, em contexto não escolar. Caso surja alguma dúvida, escreva a sigla NC (não compreendi) para as questões em aberto.

Obrigada pela colaboração!

Patrícia Nogueira

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos 2 filhos 1 outros _____

Profissão do pai: Programador Informático; da mãe: Gestora de Recursos Humanos

Habilitações literárias do pai: Bacharelato; da mãe: Licenciatura

Casa própria: sim ☒ não ☐ moram com parentes ☐

Transportes: veículo próprio ☒ transportes públicos ☐ ambos ☐ outros ☐

Recursos mediáticos: computador ☒ televisão ☒ rádio ☐ jornais/revistas/livros ☒

I-pad/tablet ☒ Internet ☒ telefone/telemóvel ☒ gravador ☐ outros ☐

Hábitos culturais da família (adultos)

Leitura: jornais Público; Jorline; Record

Revistas Exame Informática

Livros de ficção (autores) Tolkien; George R. Martin

Utiliza mais a TV como: fonte de informação ☒ ou de entretenimento ☒

Uso de TV por cabo: sim ☒ não ☐ se sim, canais: Infantis, Informação, Entretenimento

Programas de eleição: Notícias (Telejornais)

Séries Preferidas: Guerra dos Troncs; NCIS; Spartacus; Family Guy

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐ pouco ☐

Músicos/cantores preferidos: Cold Play; Imagine Dragons; Red Hot; André Sardet

Estações de rádio/ programas: Antena 3; Rádio Comercial

Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☒ entretenimento ☒

Sites de referência: Privacy; Portal Finanças; Sapo; Facebook; Demão Para mãe

Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☒ periodicamente ☐ raramente ☐ não ☐

Se sim, dê exemplos: Cinema Infantil por exemplo Turbo; Arvíes

Hábitos Culturais das Crianças e em Família

Consumo de textos e livros infantis: frequentemente ☒ às vezes ☐ raramente ☐ não ☐

Uso da TV: sim ☒ não ☐ tempo médio diário: 2 horas

Canais mais utilizados: CN / Disney / SIC / Fox / Syfy

Programas preferidos: Gumball; Hora Aventuras; ~~Gran~~ Telejornais / Informação / Ben 10

Filmes de animação (DVD's): Frozen; Gran; Madagascar, Anões; Capões

Controla a programação assistida pelas crianças? Sim, Sempre, embora ele saiba colocar nos seus canais preferidos, sempre controla da mente.

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: Músicas Infantis:

Caricas e Panda, etc. / Música de Carnaval (marchas)

Através de que meio: rádio ☐ CD's ☒ computador/internet ☒

Músicas preferidas: Marchas Carnaval / Caricas

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? Não.

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☒ Jogos ☒

Filmes ☒ Vídeos e músicas no Youtube ☒ Facebook ☐ outros ☐

Exemplo: ~~Atividades~~ Atividades pedagógicas incluídas no Tablet

Sites preferidos: Site Pocoyo; Youtube;

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☐ Opinião pessoal ☐ Opinião/gosto das crianças ☒

Sugestões de Educadores ☐ Sugestões da Imprensa ☐ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☒ às vezes ☐ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☒

Visitas a museus e exposições ☐ praia ☒ viagens ☐ cinema e teatro ☒

Centros comerciais ☒ feiras ☐ monumentos ☐ jogos ☒

atividades caseiras ☒ reuniões de família ☐ ficar em casa ☒ outros ☐

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam?

Sentido de justiça dos "bons" Contra os "maus"

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☐ Não ☐ Talvez ☒

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os *media*, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

Poderá ser um dissenso a ponderar pelos responsáveis das instituições de ensino.

Caros Encarregados de Educação,

Este questionário destina-se a apoiar a elaboração do meu relatório final, em jardim-de-infância, sobre as manifestações dos conteúdos dos *media* (TV; Net; Tlm; etc) nas brincadeiras do dia-a-dia pelas crianças. Pelo que solicito que respondam às questões formuladas, como informação sobre os hábitos de consumo destes meios, em contexto não escolar. Caso surja alguma dúvida, escreva a sigla NC (não compreendi) para as questões em aberto.

Obrigada pela colaboração!

Patrícia Nogueira

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos 2 filhos 2 outros _____

Profissão do pai: Militar; da mãe: Bibliotecária

Habilitações literárias do pai: Curso nível 4; da mãe: Mestrado

Casa própria: sim ☒ não ☐ moram com parentes ☐

Transportes: veículo próprio ☒ transportes públicos ☐ ambos ☐ outros ☐

Recursos mediáticos: computador ☒ televisão ☒ rádio ☒ jornais/revistas/livros ☒

I-pad/tablet ☒ Internet ☒ telefone/telemóvel ☒ gravador ☐ outros ☒

Hábitos culturais da família (adultos)

Leitura: jornais Esporadicamente, através da Internet

Revistas Esporadicamente, através da Internet Assinatura de 1 revista em pdf

Livros de ficção (autores) Regularmente

Utiliza mais a TV como: fonte de informação ☒ ou de entretenimento

Uso de TV por cabo: sim ☒ não ☐ se sim, canais: Notícias e Entretenimento (Filmes)

Programas de eleição: Telejornal

Séries Preferidas: CSI

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐ pouco ☐

Músicos/cantores preferidos: Vários estilos musicais

Estações de rádio/ programas: Antena 3, TSF e Radar

Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☒ entretenimento ☐

Sites de referência: Relacionados com ambas as profissões - Google

Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☐ periodicamente ☒ raramente ☐ não ☐

Se sim, dê exemplos: Cinema quando possível / Concertos de música quando possível / Espetáculos ao vivo quando possível

Hábitos Culturais das Crianças e em Família

Consumo de textos e livros infantis: frequentemente ☒ às vezes ☐ raramente ☐ não ☐

Uso da TV: sim ☒ não ☐ tempo médio diário: 1a2 horas

Canais mais utilizados: Temáticos infantis -

Programas preferidos: Vários do Disney Channel

Filmes de animação (DVD's): Vários - da Pixar e da Disney

Controla a programação assistida pelas crianças? Sim

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: O que os pais ouvem

Através de que meio: rádio ☒ CD's ☒ computador/internet ☐

Músicas preferidas: _____

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? Não, já que as crianças ouvem o que nós, pais, ouvimos. Não ouvimos música infantil em casa

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☐ Jogos ☒

Filmes ☐ Vídeos e músicas no Youtube ☒ Facebook ☐ outros ☐

Exemplo: Esporadicamente e conteúdos selecionados pelos pais

Sites preferidos: Não se adequa

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☐ Opinião pessoal ☒ Opinião/gosto das crianças ☒

Sugestões de Educadores ☒ Sugestões da Imprensa ☐ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☒ às vezes ☒ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☒

Visitas a museus e exposições ☐ praia ☒ viagens ☒ cinema e teatro ☒

Centros comerciais ☐ feiras ☐ monumentos ☒ jogos ☐

atividades caseiras ☐ reuniões de família ☐ ficar em casa ☒ outros ☒ Reuniões com amigos

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam?

Ainda não é possível ter opiniões formadas porque os conteúdos são muito controlados. Os desenhos animados influenciam mas só vêem conteúdos adequados à idade (Disney Channel e JimJam)

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☐ Não ☐ Talvez ☒ Embora este seja um tópico a que estamos muito atentos.

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os media, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

Sim, mas exclusivamente com esse propósito. Não concordamos com a existência de TV nas atividades de Rotina e de Sala.

Caros Encarregados de Educação,

Este questionário destina-se a apoiar a elaboração do meu relatório final, em jardim-de-infância, sobre as manifestações dos conteúdos dos *media* (TV; Net; Tlm; etc) nas brincadeiras do dia-a-dia pelas crianças. Pelo que solicito que respondam às questões formuladas, como informação sobre os hábitos de consumo destes meios, em contexto não escolar. Caso surja alguma dúvida, escreva a sigla NC (não compreendi) para as questões em aberto.

Obrigada pela colaboração!

Patrícia Nogueira

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos 2 filhos 1 outros —

Profissão do pai: Canalizador; da mãe: Bancária

Habilitações literárias do pai: 9º ano; da mãe: Vice-cristina

Casa própria: sim ☒ não ☐ moram com parentes ☐

Transportes: veículo próprio ☒ transportes públicos ☐ ambos ☐ outros ☐

Recursos mediáticos: computador ☒ televisão ☒ rádio ☒ jornais/revistas/livros ☒

I-pad/tablet ☐ Internet ☒ telefone/telemóvel ☒ gravador ☒ outros ☐

Hábitos culturais da família (adultos)

Leitura: jornais Diário Económico, Expresso, Bola

Revistas Sábado

Livros de ficção (autores) —

Utiliza mais a TV como: fonte de informação ou de entretenimento

Uso de TV por cabo: sim ☒ não ☐ se sim, canais: Panda, Disney, Tui, SIC Notícias

Programas de eleição: Querido Músculo, Masterchef, novelas Tui, Ruxa + Peppa ^{TVI 24, SIC}

Séries Preferidas: — ^{Beutle}

Hábitos musicais: sim ☐ não ☐ pouco ☒ (larro)

Músicos/cantores preferidos: Pedro Abrunhosa, Expansive Soul, Xutos & Pontapés

Estações de rádio/ programas: RFM

Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☒ entretenimento ☒

Sites de referência: Bes, Diário Económico, Weduc, OIX, Google

Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☐ periodicamente ☐ raramente ☒ não ☐

Se sim, dê exemplos: —

Hábitos Culturais das Crianças e em Família

Consumo de textos e livros infantis: frequentemente ☒ às vezes ☐ raramente ☐ não ☐

Uso da TV: sim ☒ não ☐ tempo médio diário: 1h 30m horas

Canais mais utilizados: Paude e Disney

Programas preferidos: Rula, Porquinho Lepa, Jake e os Piratas, Mickey Mouse

Filmes de animação (DVD's): Mickey, Rula, Dama e Vagabundo

Controla a programação assistida pelas crianças? sim

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: canções e xanafim

Através de que meio: rádio ☐ CD's ☒ computador/internet ☐

Músicas preferidas: canções e xanafim

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? não

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☐ Jogos ☐

Filmes ☐ Vídeos e músicas no Youtube ☒ Facebook ☐ outros ☒

Exemplo: weare, Rula

Sites preferidos: _____

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☒ Opinião pessoal ☒ Opinião/gosto das crianças ☒

Sugestões de Educadores ☒ Sugestões da Imprensa ☐ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☐ às vezes ☒ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☒

Visitas a museus e exposições ☐ praia ☒ viagens ☐ cinema e teatro ☐

Centros comerciais ☒ feiras ☐ monumentos ☐ jogos ☒

atividades caseiras ☒ reuniões de família ☒ ficar em casa ☒ outros ☐

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam?

Conteúdos com muita cor, animais, música

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☐ Não ☐ Talvez ☒

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os *media*, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

Sim, porque é o futuro.

Caros Encarregados de Educação,

Este questionário destina-se a apoiar a elaboração do meu relatório final, em jardim-de-infância, sobre as manifestações dos conteúdos dos *media* (TV; Net; Tlm; etc) nas brincadeiras do dia-a-dia pelas crianças. Pelo que solicito que respondam às questões formuladas, como informação sobre os hábitos de consumo destes meios, em contexto não escolar. Caso surja alguma dúvida, escreva a sigla NC (não compreendi) para as questões em aberto.

Obrigada pela colaboração!

Patrícia Nogueira

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos 2 filhos 2 outros —

Profissão do pai: Eng. Civil; da mãe: Eng. Informática

Habilitações literárias do pai: C. Superior; da mãe: C. Superior

Casa própria: sim ☒ não ☐ moram com parentes ☐

Transportes: veículo próprio ☒ transportes públicos ☐ ambos ☐ outros ☐

Recursos mediáticos: computador ☒ televisão ☒ rádio ☒ jornais/revistas/livros ☒

I-pad/tablet ☒ Internet ☒ telefone/telemóvel ☒ gravador ☒ outros ☒

Hábitos culturais da família (adultos)

Leitura: jornais Dinheiro Económico, DN, El País, FT, BBC News, SMH

Revistas Automóveis, Exame Informática, Arquitectura e Design

Livros de ficção (autores) Classicos; Fantástico; Portugueses; Castelhanos

Suskind, Steinbeck, Martin, Kiyu, Tolkien, Saraviano; Eça, Garcia Marques; Sepúlveda

Utiliza mais a TV como: fonte de informação ou de entretenimento ambos

Uso de TV por cabo: sim ☒ não ☐ se sim, canais: Séries, Notícias, Generalistas

Programas de eleição: Séries e Noticiários e Culinária

Séries Preferidas: Guerra Troncos; Revenge; Perdidos; CSI

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐ pouco ☐

Músicos/cantores preferidos: Pearl Jam, Diana Krall, Florence + Machine, Nor Jones, ORAI

Estações de rádio/ programas: Radio Comercial

Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☒ entretenimento ☐

Sites de referência: Google; Oracle;

Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☒ periodicamente ☒ raramente ☐ não ☐

Se sim, dê exemplos: Cinema e festivais de verão

Hábitos Culturais das Crianças e em Família

Consumo de textos e livros infantis: frequentemente ☒ às vezes ☐ raramente ☐ não ☐

Uso da TV: sim ☒ não ☐ tempo médio diário: 1 horas

Canais mais utilizados: Disney Junior

Programas preferidos: Doutora Brinquedos, Jake e os Piratas, Carnos

Filmes de animação (DVD's): Carnos, Planutos e Ca, Frozen, Sininho, ...

Controla a programação assistida pelas crianças? Sim, totalmente.

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: bandas sonoras Disney, Adriana Calcanhotto, Ligeira Brasteira, Orla

Através de que meio: rádio ☒ CD's ☒ computador/internet ☐

Músicas preferidas: "Anões" - Azeitonas; "Velha raposa" - Tribalistas; "Cinderela" - C. Paiva

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? Qualidade da música e mensagem das letras.

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☐ Jogos ☐

Filmes ☐ Vídeos e músicas no Youtube ☐ Facebook ☐ outros ☐

Exemplo: Evitamos o uso de computadores

Sites preferidos: _____

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☐ Opinião pessoal ☒ Opinião/gosto das crianças ☒

Sugestões de Educadores ☐ Sugestões da Imprensa ☐ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☒ às vezes ☐ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☒

Visitas a museus e exposições ☒ praia ☒ viagens ☒ cinema e teatro ☒

Centros comerciais ☒ feiras ☐ monumentos ☒ jogos ☒

atividades caseiras ☒ reuniões de família ☒ ficar em casa ☒ outros ☐

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam?

De todos os meios de comunicação a televisão é o meio ao qual elas estão mais expostas, pelo que também será o que mais as influencia.

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☐ Não ☒ Talvez ☐

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os *media*, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

Sim, como complemento ao trabalho feito em casa e sempre positivo.

Caros Encarregados de Educação,

Este questionário destina-se a apoiar a elaboração do meu relatório final, em jardim-de-infância, sobre as manifestações dos conteúdos dos *media* (TV; Net; Tlm; etc) nas brincadeiras do dia-a-dia pelas crianças. Pelo que solicito que respondam às questões formuladas, como informação sobre os hábitos de consumo destes meios, em contexto não escolar. Caso surja alguma dúvida, escreva a sigla NC (não compreendi) para as questões em aberto.

Obrigada pela colaboração!

Patrícia Nogueira

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos 2 filhos 1 outros _____

Profissão do pai: Resp. Técnico; da mãe: Financeira

Habilitações literárias do pai: 12º Ano; da mãe: Licenciatura

Casa própria: sim ☒ não ☐ moram com parentes ☐

Transportes: veículo próprio ☒ transportes públicos ☐ ambos ☐ outros ☐

Recursos mediáticos: computador ☒ televisão ☒ rádio ☒ jornais/revistas/livros ☒

I-pad/tablet ☒ Internet ☒ telefone/telemóvel ☒ gravador ☐ outros ☐

Hábitos culturais da família (adultos)

Leitura: jornais Diários; Semanal Económico

Revistas Decoração

Livros de ficção (autores) _____

Utiliza mais a TV como: fonte de informação ☒ ou de entretenimento

Uso de TV por cabo: sim ☒ não ☐ se sim, canais: Sic Notícias; CMTV

Programas de eleição: Infomercial; Documentários

Séries Preferidas: _____

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐ pouco ☐

Músicos/cantores preferidos: _____

Estações de rádio/ programas: Radio Comercial

Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☒ entretenimento ☐

Sites de referência: portal das finanças; Act

Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☒ periodicamente ☐ raramente ☐ não ☐

Se sim, dê exemplos: Teatro de Revista; Noites de 4to

Hábitos Culturais das Crianças e em Família

Consumo de textos e livros infantis: frequentemente ☒ às vezes ☐ raramente ☐ não ☐

Uso da TV: sim ☒ não ☐ tempo médio diário: 00:30 horas

Canais mais utilizados: Nanda

Programas preferidos: Buca; Wings

Filmes de animação (DVD's): Baebie Princesa e o Pop Star

Controla a programação assistida pelas crianças? Sim.

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: Músicas Disney;
Xana for for

Através de que meio: rádio ☐ CD's ☒ computador/internet ☐

Músicas preferidas: Música de Princesa Pop Star

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? A Y. apenas
outras músicas infantis, cantores e músicas de
"Adultos" não são permitidos.

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☐ Jogos ☐

Filmes ☒ Vídeos e músicas no Youtube ☒ Facebook ☐ outros ☐

Exemplo: _____

Sites preferidos: _____

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☐ Opinião pessoal ☒ Opinião/gosto das crianças ☒

Sugestões de Educadores ☐ Sugestões da Imprensa ☐ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☐ às vezes ☒ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☒

Visitas a museus e exposições ☒ praia ☒ viagens ☐ cinema e teatro ☐

Centros comerciais ☐ feiras ☐ monumentos ☐ jogos ☒

atividades caseiras ☒ reuniões de família ☐ ficar em casa ☐ outros ☐

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam?

No nosso caso concreto, a influência vem principalmente dos desenhos animados que vemos. tentamos por isso selecionar ao máximo a programação.

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☐ Não ☒ Talvez ☐

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os *media*, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

Seu pai e mãe que sim, estando a preparar-las de forma responsável para o que vai ser o futuro.

Caros Encarregados de Educação,

Este questionário destina-se a apoiar a elaboração do meu relatório final, em jardim-de-infância, sobre as manifestações dos conteúdos dos *media* (TV; Net; Tlm; etc) nas brincadeiras do dia-a-dia pelas crianças. Pelo que solicito que respondam às questões formuladas, como informação sobre os hábitos de consumo destes meios, em contexto não escolar. Caso surja alguma dúvida, escreva a sigla NC (não compreendi) para as questões em aberto.

Obrigada pela colaboração!

Patrícia Nogueira

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos 2 (os) filhos 1 outros —

Profissão do pai: SHSE - Plataformas Petróleas; da mãe: Luísta / Prof. Catequético

Habilitações literárias do pai: Bacharelato; da mãe: Doutoramento

Casa própria: sim ☒ não ☐ moram com parentes ☐

Transportes: veículo próprio ☒ transportes públicos ☐ ambos ☐ outros ☐

Recursos mediáticos: computador ☒ televisão ☒ rádio ☒ jornais/revistas/livros ☒

I-pad/tablet ☒ Internet ☒ telefone/telemóvel ☒ gravador ☒ outros ☒

Hábitos culturais da família (adultos)

Leitura: jornais Público, Diário de Notícias, Diário da República, Le Monde, Expresso

Revistas Visão

Livros de ficção (autores) Milau Kundera, Paulo Coelho ...

Utiliza mais a TV como: fonte de informação ou de entretenimento

Uso de TV por cabo: sim ☒ não ☐ se sim, canais: INFORMATICA (quase não vemos TV)

Programas de eleição: INFORMATICA

Séries Preferidas: NAS

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐ pouco ☐

Músicos/cantores preferidos: Paula Pita, Diana Krall, Eva Cassidy

Estações de rádio/ programas: STREET FIVE, COMERCIAL, RADIO NOVA (francesa)

Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☒ entretenimento ☐

Sites de referência: Jurídicos

Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☒ periodicamente ☒ raramente ☐ não ☐

Se sim, dê exemplos: MUITO TEATRO, MUITOS CONCERTOS

Hábitos Culturais das Crianças e em Família

Consumo de textos e livros infantis: frequentemente ☒ às vezes ☐ raramente ☐ não ☐

Uso da TV: sim ☒ não ☐ tempo médio diário: — horas (somente ao fim de semana) "1 Hora"

Canais mais utilizados: Disney

Programas preferidos: Dna Brinquedos, A casa do Tickey

Filmes de animação (DVD's): Cinderela, Siminho, Tickey

Controla a programação assistida pelas crianças? Totalmente

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: Clássica, Jazz, PANDA, "Cantões da Ilária", Leopoldina, José Barata Moura

Através de que meio: rádio ☒ CD's ☒ computador/internet ☒

Músicas preferidas: Cantões da Ilária, Leopoldina, José Barata Moura

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? Pedagógico e Lúdico

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☐ Jogos ☐

Filmes ☐ Vídeos e músicas no Youtube ☒ Facebook ☐ outros ☐

Exemplo: Apenas para ver o Tickey House em francês

Sites preferidos: —

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☐ Opinião pessoal ☒ Opinião/gosto das crianças ☒

Sugestões de Educadores ☒ Sugestões da Imprensa ☐ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☐ às vezes ☒ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☐

Visitas a museus e exposições ☒ praia ☒ viagens ☒ cinema e teatro ☒

Centros comerciais ☐ feiras ☒ monumentos ☒ jogos ☐

atividades caseiras ☒ reuniões de família ☐ ficar em casa ☐ outros ☐

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam?

ANIMAÇÃO MUSICAL

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☐ Não ☒ Talvez ☐

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os *media*, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

Sim

Caros Encarregados de Educação,

Este questionário destina-se a apoiar a elaboração do meu relatório final, em jardim-de-infância, sobre as manifestações dos conteúdos dos *media* (TV; Net; Tlm; etc) nas brincadeiras do dia-a-dia pelas crianças. Pelo que solicito que respondam às questões formuladas, como informação sobre os hábitos de consumo destes meios, em contexto não escolar. Caso surja alguma dúvida, escreva a sigla NC (não compreendi) para as questões em aberto.

Obrigada pela colaboração!

Patrícia Nogueira

Dados sobre o agregado familiar

Número de pessoas em casa: adultos 2 filhos 2 outros _____

Profissão do pai: Agente Seguros; da mãe: Investigador

Habilitações literárias do pai: 12º ano; da mãe: doutoramento Biologia Molecular

Casa própria: sim ☒ não ☐ moram com parentes ☐

Transportes: veículo próprio ☒ transportes públicos ☐ ambos ☐ outros ☐

Recursos mediáticos: computador ☒ televisão ☒ rádio ☒ jornais/revistas/livros ☒

I-pad/tablet ☒ Internet ☒ telefone/telemóvel ☒ gravador ☐ outros ☐

Hábitos culturais da família (adultos)

Leitura: jornais Público

Revistas Culinária, Automóveis, Viagens

Livros de ficção (autores) vários

Utiliza mais a TV como: fonte de informação ou de entretenimento ambas

Uso de TV por cabo: sim ☒ não ☐ se sim, canais: _____

Programas de eleição: Films, Séries, informação

Séries Preferidas: _____

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐ pouco ☐

Músicos/cantores preferidos: Dave Matthews band, Peicnt, Cold Play, etc

Estações de rádio/ programas: Comercial, RADAR

Utiliza mais o computador/internet com fins: académicos/laborais ☒ entretenimento ☐

Sites de referência: Google, PubMed,

Teatro, cinema, música ao vivo (fora de casa): sim ☐ periodicamente ☐ raramente ☒ não ☐

Se sim, dê exemplos: _____

Hábitos Culturais das Crianças e em Família

Consumo de textos e livros infantis: frequentemente ☒ às vezes ☐ raramente ☐ não ☐

Uso da TV: sim ☒ não ☐ tempo médio diário: 3 horas

Canais mais utilizados: Disney Junior, Panda

Programas preferidos: Casa do Mickey, Piratas Terra da Nunca

Filmes de animação (DVD's): Cars, Panda kung fu, Idade do Gelo

Controla a programação assistida pelas crianças? Sim

Hábitos musicais: sim ☒ não ☐

se sim, que tipo de músicas e autores/cantores preferidos: Música cantada em Português / Infantil, Música Dança Internacional

Através de que meio: rádio ☐ CD's ☒ computador/internet ☒

Músicas preferidas: Côco, Xuxa Top-Toc...

Tem algum critério de seleção para as músicas/cantores permitidos? Não

Uso do computador/ internet com as crianças: atividades pedagógicas ☒ Jogos ☒

Filmes ☒ Vídeos e músicas no Youtube ☒ Facebook ☐ outros ☐

Exemplo: Puzzles e jogos didáticos em inglês

Sites preferidos: Jogos Angry Birds

Como escolhe os produtos audiovisuais e impressos para as crianças?

Opinião de amigos ☐ Opinião pessoal ☒ Opinião/gosto das crianças ☒

Sugestões de Educadores ☐ Sugestões da Imprensa ☐ Outros ☐

Hábitos desportivos e ao ar livre: sempre ☒ às vezes ☐ raramente ☐ nunca ☐

O que faz com os seus filhos nos fins de semana, feriados ou férias: jardins e parques ☒

Visitas a museus e exposições ☐ praia ☒ viagens ☐ cinema e teatro ☐

Centros comerciais ☐ feiras ☐ monumentos ☐ jogos ☒

atividades caseiras ☐ reuniões de família ☒ ficar em casa ☐ outros ☐

Questões Gerais

De modo muito sintético, quando observa os hábitos das suas crianças em relação à TV, à Net e outras tecnologias, quais acha que são os conteúdos e temas que mais os influenciam?

Temas ditéticos, com música apelativa, e no nosso caso que são rapazes, temas com Pratas, Cebolas, Futebol, Dinossauros e (infelizmente) lutas.

Este questionário levou-o a pensar um pouco mais sobre os conteúdos destas questões e a relação que têm com a educação das crianças? Sim ☐ Não ☒ Talvez ☐

Gostaria que os seus filhos, na escola, pudessem ter acesso a uma educação para os *media*, no sentido de saber analisar, criticar e seleccionar os géneros culturais de forma refletida e responsável?

Creio que não é prioritário e que deve ser maioritariamente feito em casa.

